

NÃO PINTCHA

* ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMACAO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS; AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFS.: 3713/3726/3728

- BISSAU

Robert Mugabe escalou Bissau

Uma delegação da Frente Patriótica do Zimbabué, chefiada pelo camarada Robert Mugabe, um dos co-líder da Frente e Presidente da Zanu, esteve ontem em Bissau, numa estadia de poucas horas, e foi recebida pelo Secretário-Geral Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de

Estado, camarada Luiz Cabral.

Robert Mugabe, acompanhado do Secretário das Relações Externas da Zanu, Murudzes Mudzi, informou ao camarada Presidente sobre a situação política e militar do povo do Zimbabué e as conversa-

(Continua na pág. 8)

Depois de visitar Roménia, RDA e S. Tomé

Lopo de Nascimento chega a Bissau na sexta-feira

Lopo de Nascimento, Primeiro Ministro angolano, que visita o nosso país de 24 a 26 do corrente mês, encontra-se em S. Tomé e Príncipe, para uma visita oficial, à frente de uma delegação governamental do seu país. «Temos a intenção de fazer balanço da cooperação

bilateral frutuosa nos planos político, económico, e social e de fixar os objectivos a fim de aprofundar as relações entre os nossos dois países», disse Lopo de Nascimento à sua chegada àquele país de expressão portuguesa.

(Continua na pág. 8)

Comandos egípcios entrevistaram no Chipre após assassinato do Secretario-Geral da OSPAA



Joussef EI SEHAI

NICÓSIA — O presidente cipriota, Spyros Kyprianou condenou energeticamente anteontem à noite a acção dos coman-

dos egípcios no aeroporto de Larnaka, e declarou que por este acto, o Egipto violou a soberania do Estado cipriota. Kyprianou declarou lamentar que o Egipto tenha escolhido o método que empregou no aeroporto de Larnaka, quando tropas cipriotas tiveram que intervir no momento em que os comandos egípcios tentaram atacar um avião da Cyprus Airways, no qual se encontravam dois terroristas.

O confronto entre a Guarda Nacional cipriota

(Continua na pág. 8)

SEMINÁRIO PARA A POPULARIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DAS RESOLUÇÕES DO III CONGRESSO

Iniciou-se no passado dia 19, em Bissau, no salão da Associação Comercial, o seminário para a popularização e divulgação das resoluções do III Congresso, promovido pela Escola de Formação política e Ideológica do Partido. Este seminário, que decorrerá de 19 de Fevereiro a 18 de Maio deste ano, tem como objectivo preparar quadros para orientar, posteriormente, em todo o país, o estudo dos documentos aprovados pelo último congresso do PAIGC, reali-

zado no ano passado, e explicar aos militantes as resoluções adoptadas.

Perante vários responsáveis e militantes do Partido, o camarada Francisco Mendes, membro da Comissão Permanente do CEL e Comissário Principal, na qualidade de orador nesta sessão de introdução, usou de palavra para desenvolver o tema: A evolução histórica do Partido até ao III Congresso, subdividido em quatro capítulos: fundação do Partido e mobilização política; da mobi-

lização política à passagem à acção directa, englobando o congresso de Cassacá e a batalha de Komo; do congresso de Cassacá ao 10.º aniversário do massacre de Pindjiguiti; de 1969 até ao II Congresso.

Na sua breve exposição, o camarada Comissário Principal salientou as etapas e acontecimentos mais importantes, registados desde a fundação do Partido, sublinhando as grandes vitórias verificadas durante este longo período histórico, nomeadamente, a realização da

primeira conferência de quadros que veio a transformar-se em congresso, criação do exército popular, promulgação da primeira assembleia nacional que veio a cumprir a sua primeira missão histórica, proclamação da República da Guiné-Bissau. O II Congresso do PAIGC, que tinha como objectivo prin-

(Continua pág. 6)

José Araújo regressou

Regressou a Bissau no último sábado, o camarada José Araújo, do CEL do Partido e secretário para a Organização do PAIGC. O secretário para a Organização do Partido tinha-se deslocado à República Popular de Angola, onde fez a entrega de uma mensagem do camarada presidente Luiz Cabral, ao seu homólogo angolano Agostinho Neto.

Nessa mensagem são abordadas as questões relacionadas com o desenvolvimento das relações bilaterais existentes desde longa data entre os dois povos, Partidos e Governos e também com o reforço da cooperação.

Encerra hoje o Encontro de Ministros de Educação Os educadores dos nossos países têm que estar permanentemente na situação de aprendizagem

Com uma sessão solene realizada esta tarde no salão III Congresso e residida pelo camarada Francisco Mendes, membro do Secretariado Permanente do CEL de Partido e Comissário Principal, encerra-se o primeiro Encontro de Ministros de Educação e Educadores dos seis países emergentes da luta de libertação nacional, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola, Moçambique, S. Tomé e Príncipe e Timor Leste, que tem vindo a decorrer em

Bissau desde o dia 21 do corrente.

Antes do encerramento, as quatro comissões de trabalho que tratam de educação e conhecimento, educação e desenvolvimento económico, educação e desigualdade social e educação e identidade cultural, apresentarão os seus relatórios e o secretariado de encontro apresentará a resolução final, seguido de uma visita e deposição de flores no mausoleu à memória do camarada Amílcar

Cabral. Ontem à tarde, os chefes das delegações foram recebidos pelo camarada Presidente Luiz Cabral.

Apesar de oficialmente encerrado os ministros dos países africanos de expressão portuguesa que se encontram em Bissau deslocar-se-ão nos dias 22, 23 e 24 a Cufar, Morés e Córcaça a fim de visitar as escolas modelos da Guiné-Bissau.

(Continua na página 8)

PRODUZIR MAIS, MELHOR E COM MENOS GASTO

A indisciplina no campo de futebol

Camarada Director:

A nossa concepção do desporto deve constituir um factor primordial e complemento essencial na educação das massas populares para a abolição das atitudes desumanas, que de qualquer forma aparecem na nossa vida quotidiana.

O futebol, que é aliás, a modalidade desportiva predilecta do nosso público, tem sido muitas vezes praticado duma forma violenta, contrariamente aos objectivos visados pelo nosso governo para a criação dum desporto de massas. É pena ver-se no nosso único estádio da capital, jogadores desprezando a bola para martelar o seu adversário.

Sem dúvida esta prática desportiva com um reflexo da velha mentalidade colonial, deve dar lugar a um outro mais digno neste momento em que todos nós estamos empenhados na construção duma sociedade nova, onde o futebol constitui um elemento indispensável para a educação física, consequentemente a proporcionar um desenvolvimento harmonioso das nossas faculdades mentais.

Também a indisciplina para com os árbitros, praticada tanto por jogadores, como por «adeptos» do desporto, faz parte desta vergonhosa atitude, tendente a criar certos climas deturpantes da nova visão desportiva no nosso país, ao serviço das massas.

Como amante de futebol que sou, apelo às autoridades competentes, que adoptem medidas para acabar com tais procedimentos, castigando severamente os jogadores autores das situações acima mencionadas. E que os serviços de policiamento nos campos contribuam para da mesma forma, não permitir que o público cause distúrbios nos estádios.

Só assim podemos levar avante o verdadeiro desporto que sirva as massas. A todos os bons desportistas que de algum modo tenham feito esforços para a promoção deste tipo de desporto, que as minhas palavras lhes sirvam de coragem. E para aqueles que contrariamente prevaricaram, que elas sirvam para despertar-lhes atenção.

BAKOLÉ

Embaixador da Bélgica entregou credenciais

O Embaixador da Bélgica na Guiné-Bissau, Sr. Jean-François de Liedekerke, entregou ontem à tarde, no Palácio da República, as suas cartas credenciais, ao Presidente do Conselho de Estado, camarada Luiz Cabral. Num breve intervenção, o sr. Liedekerke evocou a luta levada a cabo pelo povo da Guiné-Bissau contra a dominação colonial, as dificuldades que o país enfrenta actualmente e assinalou o aspecto da necessidade de desenvolvimento da cooperação entre os dois países e a comunidade europeia, pois, segundo ele, «a união faz a força».

Inspeção comercial

A inspeção sobre o funcionamento dos Armazéns do Povo foi o objectivo da deslocação a Gabú do camarada Joãozinho Brito e Silva, director dos Armazéns do Povo na região de Gabú.

Por outro lado; os camaradas Alfredo Barbosa, secretário da Organização do Partido na região de Gabú e Jorge Barai presidente do Comité do sector do mesmo nome, estiveram na secção de Candjacuté em reuniões com a população.

Prossegue em Bissau a reunião dos conselheiros regionais

Prossegue em Bissau, na sala de reunião do Conselho de Comissários de Estado, os trabalhos do Conselho Regional da cidade. As sessões de ontem foram preenchidas com debates sobre problemas ligados à saúde, tendo o cama-

rada Manuel Boal, secretário-geral do Comissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais, respondido às questões levantadas pelos conselheiros regionais e elucidado sobre problemas que afectam o bom funcionamento dos trabalhadores daque-

le departamento estatal.

As sessões prosseguem para além do dia 20, devido ao número de temas a serem discutidos e, ainda ao grande interesse demonstrado pelos participantes

Continua na Página 6

O BNG. vai comemorar o 2.º aniversário da reforma monetária

Para comemorar o segundo aniversário da reforma monetária o Centro de Formação, do Banco Nacional, vai levar a cabo, de 21 a 27, várias realizações. Hoje pelas 21h e 30 minutos, haverá um torneio de Basquetebol, no campo de jogos do BNG que colocará frente a frente, as formações das FARP e do BNG, seguido de um encontro de futebol de cinco, entre as equipas da Justiça e Finanças. Amanhã, no

mesmo local haverá outro encontro de futebol de salão entre as equipas de juniores do BNG e Ténis Clube e ainda um torneio de basquetebol entre as formações do BNG e Ténis Clube.

No dia 23, realizar-se-

no salão do III Congresso, um festival da canção cujo fundo revestirá a favor do Conselho Nacional de Cultura.

No dia 24, depois da projecção de filmes, o

(Continua na página 6)

Faleceu Alexandre Lopes nosso colega de trabalho



Faleceu na noite de sábado o nosso colega de trabalho, da secção de revisão, Alexandre Mendes Lopes (Papachinho). Apesar de ter ingressado no jornal há três meses, neste curto espaço de

tempo evidenciou as qualidades de um trabalhador com quem se pode contar nas horas difíceis, e era estimado por todos quantos com ele lidaram, até às 10 horas de sábado, quando deixou o emprego indo para a casa descansar.

Alexandre Lopes, tinha 39 anos de idade, nasceu em Bolama, era filho de Domingos Mendes Lopes e de Juliana Landim. Deixou oito órfãos dos quais cinco menores.

A família enlutada apresenta as nossas sentidas condolências.

Responde o povo

Como costuma passar os tempos livres?

Falar da maneira como as pessoas passam o tempo livre, especialmente em Bissau, é um tema um tanto ou quanto complexo. Pois existem na capital, uma grande diversidade de situações, do ponto de vista de diversões de massas como é o caso dos bailes, futebol, cinema este último pouco divulgado fora da capital. Há também as diversões de carácter particular, tais como a leitura, convívios, um passeio de amigos ao bar da esquina, enfim, tudo quanto possa servir para fazer passar o tempo e aliviar a memória das preocupações dos dias de trabalho.

Neste período de transição após a queda do colonialismo, em que se verifica a liberdade das forças produtivas, os trabalhadores mais conscientes estão empenhados na reconstrução nacional e encontram-se numa luta encarniçada para ultrapassar a situação do subdesenvolvimento em que o país se encontra. Para estes, os considerados tempos livres, ou seja, os fins-de-semana, são considerados dias normais de trabalho. Como passa o tempo livre é o tema sobre o qual os nossos leitores se debruçam neste inquérito. Três leitores responderam assim:

OS CONSIDERADOS TEMPOS LIVRES SÃO PARA MIM DIAS NORMAIS DE TRABALHO

Armando dos Santos, 20 anos, estudante-professor — «Depois do início do ano lectivo, dadas as enormes, exigências das aulas, os alunos não dispõem praticamente de tempo livre para as diversões. No meu caso concreto os tempos considerados livres (finais-de-semana) são para mim, dias normais de trabalho. Pois para além das aulas, onde vou nesta época escolar 77/78 entre as 14h e 30 minutos às 19h e 30 minutos, sou professor da Brigada Pedagógica, o que significa que cumpro um dever, dando

aulas desde as 7h e 30 minutos até às 10 horas, na escola primária «primeiro de Maio». Como vê, não disponho praticamente de tempo livre para as diversões, na medida em que saio normalmente das aulas exausto.

SOU DOS QUE NÃO DISPÕEM DE TEMPO LIVRES

Sidónio Pinto Mendonça, 16 anos, estudante — «Quanto ao tempo livre, sou dos que não dispõem dele. Vou às aulas no Liceu, no período da tarde, e só de lá saio às 19h e 30 minutos. Depois do jantar, repouso um bocadinho para logo a seguir ir preparar as minhas lições

para o dia seguinte. Matemática, física e química, preparo-as no período da manhã com alguns colegas de turma. Depois de ter preparado toda a matéria, ajudo a minha mãe nos trabalhos domésticos. No período das férias grandes, vou para o campo ajudar o meu pai na lavoura. Todavia quando me aparece uma destas raras oportunidades, dou um salto até ao Cine UDIB, ver um filme, ou ao Estádio Lino Correia, assistir a um desafio de futebol».

NÃO DISPENSO OS RELATOS

Braima Turé, 17 anos, estudante/trabalhador —

«Costumo passar os meus tempos livres, repousando ou lendo um livro. Quando há baile ou um bom encontro de futebol, e sempre que tenho possibilidades de custear os respectivos bilhetes, não os dispenso. Portanto, isso é uma das diversões que fazem parte dos meus tempos livres. Entretanto, nas épocas escolares, as coisas tornam-se complicadíssimas, visto que passo a ter duas sérias ocupações, nomeadamente o trabalho e o estudo. Outra coisa que nunca dispenso são os relatos dos encontros de futebol que se realizam nos domingos à tarde na República irmã da Guiné-Conakry e em Portugal».

Delegação da NOVIB visitou o País

Uma delegação da NOVIB, (organismo holandês para a cooperação internacional), chefiada pelo seu secretário-geral, dr. Cheptons, visitou Cabo Verde, para contactos com o Instituto Caboverdeano de Solidariedade. A visita da delegação holandesa visa, sobretudo, conhecer de perto a realidade caboverdeana e apurar os domínios em que a cooperação entre os dois países possam ser reforçada.

Ao longo da sua estadia o sr. Cheptons teve encontros de trabalho com o director-geral da conservação e aproveitamento dos recursos naturais e com o secretário de Estado da Cooperação, com quem discutiu problemas relacionados com projectos

agrícolas e as possibilidades de incrementar a cooperação entre Cabo Verde e Holanda. Essa cooperação, segundo foi salientado, reveste-se neste momento de um carácter particular, devido à situação que o país atravessa, em consequência da seca prolongada que o vem afectando de há uns anos para cá.

Recordamos que a NOVIB mantém relações de amizade e cooperação com Cabo Verde desde há alguns anos, a qual tem vindo a desenvolver-se através do Instituto Caboverdeano de Solidariedade. Com efeito, aquele organismo holandês tem financiado, através da ICS, projectos nos domínios agrícolas e da educação.

Um desses projectos é o da plantação do ricino na ilha de Fogo, numa área de quatro mil hectares, encontrando-se já em fase bastante avançada.

Ainda no âmbito desse projecto, prevê-se a possibilidade de instalação de uma indústria de óleo de ricino. Por outro lado, participa igualmente nos projectos de correcção torrencial, de vital importância para a fase actual. Antes de regressar ao seu país, a delegação visitou a ilha de Santiago, onde pôde constatar realizações significativas após a independência, nomeadamente a construção de diques e outros trabalhos de correcção torrencial, dos cais acostável, jardins infantis e moradias na

Achada de S. António.

Entretanto, uma delegação da «Médico-Internacional», organismo alemão de ajuda aos países em desenvolvimento, visitou igualmente Cabo Verde, com o fim de contactar a realidade caboverdeana, agravada pela persistência da seca. Aquela organização tem-se interessado bastante pelos problemas caboverdeanos e desenvolvido uma cooperação frutuosa com o seu Governo. Segundo informações do presidente de ICS, a «Médico-Internacional» tem fornecido ajuda no domínio da saúde pública, com unidades móveis para os serviços de saúde em diversas ilhas do arquipélago.

Abriu na Praia a embaixada dos EUA

O Governo dos Estados Unidos da América nomeou o senhor Howard L. McGowan, como encarregado de Negócios residente da nova embaixada aberta na cidade da Praia em fins de Janeiro último. Entretanto continua a exercer as funções de embaixada na Guiné-Bissau e Cabo Verde, o senhor Edward Marks, com sede em Bissau.

Esta iniciativa permitirá não só àquele Governo representar com maior eficiência os interesses americanos e prestar serviços consulares a cerca de 300 cidadãos americanos e 700 pensionistas residentes em Cabo Verde como também emitir anualmente cerca de mil vistos de emigração. Segundo um comunicado distribuído à Imprensa pela nova representação diplomática, os serviços de emigração continuarão a funcionar na Embaixada americana em Lisboa, até Julho do corrente ano.

Por sua vez, a República de Cabo Verde estabeleceu uma embaixada em Washington e um consulado geral em Boston, a fim de servir os quase 30 mil cidadãos que constituem a comunidade caboverdeana, grande parte da qual se encontra nos Estados de New England.

Novos delegados da Administração Interna

O Secretário de Estado da Administração Interna, Função Pública e Trabalho, empossou os novos delegados da Administração Interna para os concelhos de Tarrafal e Boavista, respectivamente, os camaradas Arcádio Monteiro e Olímpio Lopes Varela. O camarada Arcádio Monteiro, que é do quadro dos Serviços Topográficos do Ministério das Obras Públicas, exercia o cargo de Delegado do Governo na Boavista.

Crise de papel afecta saída do "Voz di Povo"

Uma nota da redacção do nosso colega «VOZ DI POVO», da República irmã de Cabo Verde, chama a atenção dos leitores para a irregularidade da sua publicação verificada nos últimos tempos. Segundo a referida nota, deve-se à crise mundial de papel «que continua entrando os esforços do corpo redactorial de «Voz di Povo» para apresentar ao seus leitores trabalho informativo servido a tempo».

Com efeito, os responsáveis por aquele semanário, depois de afirmarem a consciência dos efeitos que esta irregularidade possa causar, sobretudo aos leitores fiéis, pelo que esperam compreensão da parte destes, informam que o seu órgão continua a sair apenas com oito páginas, e não 12, como habitualmente, na tentativa de impedir a sua interrup-

FARP e Boavista comandam o campeonato de futebol

Segundo notícia o Voz di Povo» na sua edição de 4 do corrente, o Boavista e as FARP comandam o Campeonato de Futebol de Santiago com quatro pontos, seguidos do Vitória com três, Sporting, Académica e Travadores com dois e Assomada com um ponto. O campeonato havia sido iniciado a 14 de Janeiro e ao fim da terceira jornada e de nove partidas apresenta-se mais equilibrado e duvidoso. Assim todas as equipas já perderam, pelo menos dois pontos, sendo escassa a diferença entre elas.

Na primeira jornada, o Boavista venceu os Travadores por 4-2. Ao fim da primeira parte o Boavista venceu por 4-0. No encontro FARP-Sporting, os leões fo-

ram derrotados por 1-0. A aquisição de novos elementos deu mais impulso à equipa farpense, ao mesmo tempo que proporciona maior ligação entre os sectores defensivo, médio e ofensivo.

Vingando-se da derrota sofrida contra as FARP, na primeira jornada, o Sporting, campeão de Sotaventos e sério candidato ao título, venceu a Académica por 2-0, num encontro a contar para a 2.ª jornada. Pelo seu lado, o Boavista e o Vitória empataram a zero bolas, num encontro monótono e sem qualidades técnicas e onde o aspecto disciplinar deixou muito a desejar, o que viria a motivar a expulsão de um dos jogadores.

Um outro encontro pôs frente a frente as equipas dos Travadores e das F.A.R.P., tendo a primeira vencido por 1-0. Trata-se, talvez, da melhor partida do campeonato em que as FARP, apesar da derrota, proporcionaram uma excelente exibição.

A contar para a terceira jornada, defrontaram-se as equipas da Académica-Travadores (2-1), Vitória — FARP, (com a vitória da segunda formação) e Boavista — Assomada (2-2). Uma actuação irregular, tanto da parte do juiz da partida como do fiscal de linha do lado da bancada e ainda dos jogadores, que terminou com a expulsão de um jogador, caracterizou o encontro.

Bastante elucidativo é o comunicado tornado público pela sub-Comissão de Futebol de Santiago. Com efeito, aquela sub-Comissão, no referido comunicado, além de deliberar não homologar o jogo Vitória-Boavista da 2.ª jornada, por falta do relatório do árbitro e do jogo Clube Desportivo das FARP-Vitória Futebol Clube da Praia, por motivo da declaração de protesto desta última equipa, pune ainda, com advertência, suspensão, multa em dinheiro, vários jogadores e equipas, devido a irregularidades verificadas durante os encontros.



AMILCAR CABRAL

A arma da teoria

Sejam quais forem as condições de sujeição de um povo ao domínio estrangeiro e a influência dos factores económicos, políticos e sociais no prática desse domínio, é em geral no facto cultural que se situa o germe da contestação, levando à estruturação e ao desenvolvimento do movimento de libertação.

Quanto a nós, o fundamento da libertação nacional reside no direito inalienável que tem qualquer povo, sejam quais forem as formulas adoptadas ao nível do direito internacional, de ter a sua própria história. O objectivo da libertação nacional é, portanto, a reconquista desse direito, usurpado pelo domínio imperialista, ou seja: a libertação do processo de desenvolvimento das forças produtivas nacionais. Há assim libertação nacional quando, e apenas quando as forças produtivas nacionais são totalmente libertadas de qualquer espécie de domínio estrangeiro. A libertação das forças produtivas e, consequentemente, a faculdade de determinar livremente o modo de produção mais adequado à evolução do povo libertado, abre necessariamente perspectivas novas ao processo cultural da sociedade em questão, conferindo-lhe toda a sua capacidade de criar o progresso.

Um povo que se liberta do domínio estrangeiro não será culturalmente livre a não ser que, sem complexos e sem subestimar a importância dos contributos positivos da cultura do opressor e de outras culturas, retome os caminhos ascendentes da sua própria cultura, que se alimenta da realidade viva do meio e negue tanto as influências nocivas como qualquer espécie de subordinação a culturas estrangeiras. Vemos assim que, se o domínio imperialista tem como necessidade vital praticar a opressão cultural, a libertação nacional é, necessariamente, um acto de cultura.

O CARACTER DE CLASSE DA CULTURA

Com base no que acaba de ser dito, podemos considerar o movimento de libertação como expressão política organizada da cultura do povo, em luta. A direcção desse movimento deve assim ter uma noção clara do valor da cultura no âmbito da luta e conhecer profundamente a cultura do seu povo, seja qual for o nível do seu desenvolvimento económico.

Actualmente, tornou-se um lugar comum afirmar que cada povo tem a sua cultura. Já lá vai o tempo em que, numa tentativa para perpetuar o domínio dos povos, a cultura era considerada como apanágio de povos ou nações privilegiadas e em que, por ignorância ou má-fé, se confundia cultura e tecnicidade, senão mesmo cultura e cor da pele ou forma dos olhos. O movimento de libertação, representante e defensor da cultura do povo, deve ter consciência do facto que, sejam quais forem as condições materiais da sociedade que representa, esta é portadora e criadora de cultura, e deve, por outro lado, compreender o carácter de massa, o carácter popular da cultura, que não é, nem poderia ser, apanágio de um ou alguns sectores da sociedade.

Extraído da revista portuguesa Colóquio-Letras, de Setembro de 1977, publicamos neste número um artigo de David Mestre. (Luanda, Julho de 1977) intitulado Carta de Angola. Nele, o autor de «Crónica do Ghetto» Prémio Oscar Ribas de 1973 em Poesia, analisa a profunda relação dialéctica existente entre História e Literatura.

David Mestre (pseudónimo de Luís Filipe G. da Motta Veiga), nasceu em 1948, em Portugal. Esteve preso por desertar do exército colonial português. Jornalista, coordenou páginas literárias, fez recitais de poesia angolana, editou cadernos de poesia. Colaborou em «Vértice» e «República» (Portugal), Suplemento Literário de Minas Gerais, Vector 3, Kuzuela, A Voz de Moçambique, etc. Actualmente exerce as funções de coordenador da secção de Cultura do Jornal de Angola.

Considerado da geração de 57, caracterizada pela transitoriedade da movimentação estratégica, suas limitações históricas, seu descurar a reformulação dos materiais linguísticos, David Mestre, após a juvenil experiência de Kirnam (1967), desenvolve uma intensa e progressiva actividade em suplementos e revistas literárias, folhas colectivas policopiadas e publica, em 1973, Crónicas do Ghetto, cujo discurso se implanta no cerne real do tempo angolano (década de sessenta).

Passamos a transcrever o texto de David Mestre acima citado.

**UMA PROFUNDA
RELAÇÃO DIALÉCTICA
ENTRE HISTÓRIA
E LITERATURA**

Deveria, desde agora, contar o que cada um de vós espera ouvir — e não o conseguirei. Partamos, pois, deste ponto assente, para tentar alinhar meia dúzia de notícias cujo critério de selecção e tratamento assina de minha particular responsabilidade. De concreto:

(Es) corre o cacimbo de 1977, ano do I Congresso do MPLA, da criação do Partido e da produção para o Socialismo. Poderá (a uma leitura apressada) parecer descabida a indicação das tarefas fundamentais programadas pela Revolução angolana para o corrente ano, a abrir esta correspondência, mas não o será para quem conheça, de facto, o conjunto de manifestações artísticas geralmente denominado «Literatura Angolana Moderna».

Dizia, há tempos, não sem uma ponta de ironia que não vem para o caso, um jornalista latino-americano: a República Popular de Angola «é o único país do mundo onde os poetas estão no Poder». No fundo, a mordacidade simpática do referido jornalista tem bastante a ver com o que anteriormente vinha afirmando: História e Literatura transaccionam entre si tal soma de elementos que se torna praticamente impossível apontar em toda a já secular idade da nossa literatura moderna um poeta ou um prosador a ter em conta que escusasse o compromisso histórico que — assim um pouco ao sabor da ocasião — vamos encontrar com a mais lídima nitidez num poeta do princípio do século, Lourenço do Carmo Ferreira, numa composição sugestivamente dedicada «aos angolanos — meus patrícios» e datada de 1902: E que bello deve ser para

[o peito angolano
ver vingar o Direito e a
[queda do tyranno?
Que bello é pois viver
[numa família immensa
guiados pela Fé, unidos
[pela Crença?!...
Tudo isto antevia no so-
[nho fabuloso
envolto num clarão, ethe-
[reo, luminoso
... ..
Porém, quando accordei,
[a negra realidade
[mostrou-se bem crua:
nulla era a Igualdade
utopia o Direito e zero
[a Liberdade!...

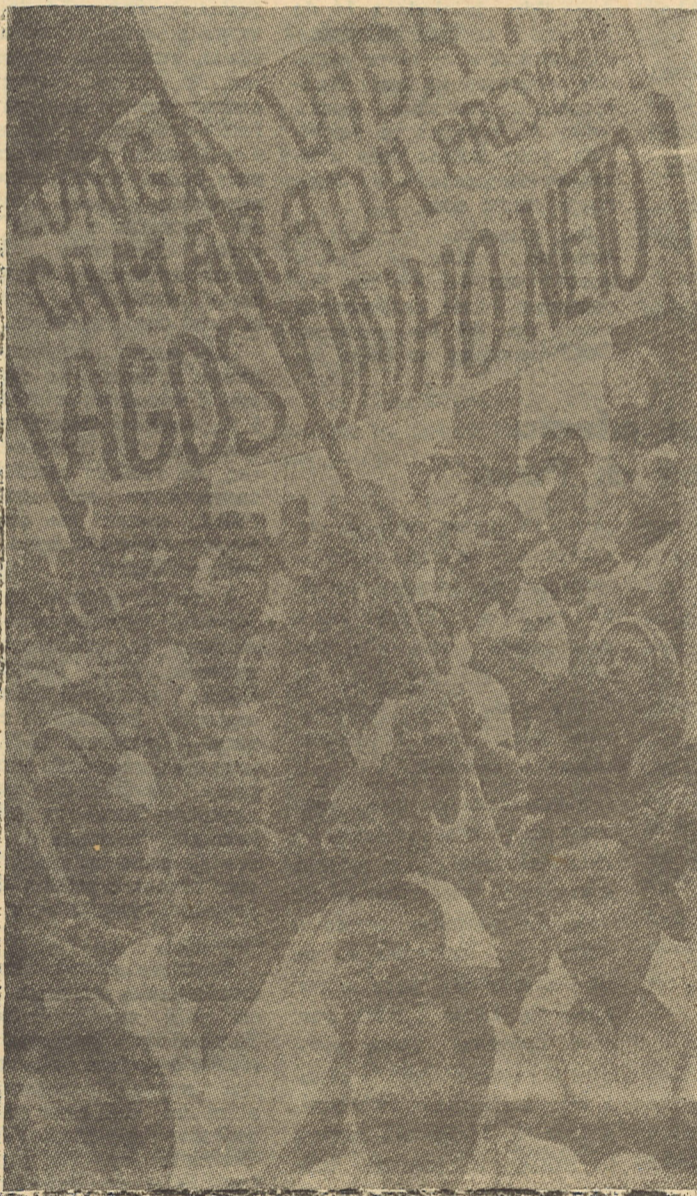
**MOTIVAÇÃO
HISTÓRICA**

Para os inevitáveis captivos talvez não seja de mais esclarecer que não foi o acaso que determinou o sentido da escrita que tratamos. A motivação histórica era de tal modo evidente que envolvia todas as outras motivações, torçando uma resposta que logo se definiu com voz própria na criação duma literatura perfeitamente diferenciada da literatura do invasor estrangeiro, na sua própria língua, ou seja, com os materiais que ele também havia utilizado contra o colonizado, tentando justapor à realidade um fantoche para consumo unívoco chamado «literatura ultramarina».

Mas que notícias trago, afinal, para vós?

Com o sabeis, ou pelo menos adiviniais, a multiplicidade de tarefas que uma nação acabada de sair de duas guerras de libertação, com muito mais de noventa por cento de analfabetos entre o todo da sua população, que constrói uma Revolução paredes meias com a l g u n s dos grandes bastões do imperialismo em África e no Atlântico Sul, tem o direito de exigir que quantos estejam preparados para o seu desempenho não deixa muito tempo para a função literária. No entanto, herdeiros duma experiência variada no seu todo plástico mas in-

ternamente uma na motivação, cuja evidência, se se actualizou, nada perdeu em intensidade, os escritores locais têm garantido o aparecimento regular dum número razoável de obras, escritas, na sua maioria, durante os últimos anos da I Guerra de Libertação Nacional, contra o colonialismo, ou após o «25 de Abril» até à Independência N a c i o n a l. Desde 11 de Novembro de 1975 vai ano e meio de trabalho sobre o qual seria prematuro avançar qualquer juízo de con-



As massas populares são portadores de cultura

junto a partir dos poucos dados visíveis.

Falei atrás de uma profunda relação dialéctica entre História e Literatura. Passo agora a registar

ALGUMAS NOTAS SOBRE LITERATURA ANGOLANA

o recente assassinio de três poetas angolanos nos trágicos acontecimentos que, uma vez mais, enlutaram o Povo inteiro, em 27 de Maio último: Emanuel Corgo, Gasmim Rodrigues e Hélder Neto. A sua obra (de juventude, necessariamente reduzida, até pelas contingências da luta que os mobilizava) era ainda a promessa, crimosamente degolada pelos traidores. Dos dois primeiros, alguns poemas ficaram; do último será possível recolher uma mão-cheia de trabalhos que viu divulgados por algumas das mais criteriosas selecções de poesia e conto africanos de expressão em língua portuguesa.

Aproveito ainda a oportunidade para recordar o

publicadas, três recolhas de poemas: Picada de Marimbondo, O Canto do Martrindinde e Seripipi na Gaiola. É geralmente considerado um dos nomes importantes dos anos 50, e foi — como defende Carlos Ervedosa — o fundador da crónica genuinamente angolana.

**OBRAS DE AUTORES
ANGOLANOS**

Cabe à União dos Escritores Angolanos a divulgação das suas obras. Alias, tem saído a publico, desde o principio do ano, com a chancela da UEA, livros de Agostinho Neto (Sagrada Esperança), Luandino Vieira (Vidas Novas, Velhas Estórias, Luanda A Vida Verdadeira de Domingos Xavier), Ruy Duarte de Carvalho (A Decisão da Idade), Pepetela (As Aventuras de Ngunga), Maria Eugénia Neto (... e nas florestas os bichos ralaram...) e Arnaldo Santos (Poemas no Tempo).*

Avançando por etapas no extenso rol de actividades e realizações, começo por tocar o plano internacional, onde cabe referir as sucessivas reedições que a obra poética de Agostinho Neto tem visto nos mais diversos idiomas do planeta. Logo depois, também Luandino Vieira tem merecido o melhor acolhimento no estrangeiro, traduzido na publicação de alguns títulos mais consagrados (como Luanda e A Vida Verdadeira de Domingos Xavier). Por sua vez, as antologias (de poesia, especialmente) continuam a ocupar os primeiros lugares na lista de edições estrangeiras de autores nacionais, prestando — como sempre — o seu bom ou mau serviço, consoante a exigência e o grau de articulação ideológica dos organizadores.

No capítulo dos projectos, devo informar sobre a possibilidade (em estudo, neste momento) de realização da VI Conferência dos Escritores Afro-Asiáticos, em 1978, na cidade do Lubango — segundo declarações do secretário do Conselho Nacional de Cultura, o poeta António Jacinto.

A terminar esta breve

revista dos factos mais talvez marcadamente marcando o domínio das relações rárias com o exterior, noticiar a visita, em go passado, de Garcia Márquez e Lopes, um ficcionista excepção e um historiador crítico de relevo, de certo farão, na devota, sentiu as suas niões sobre.

**PRODUÇÃO
LITERÁRIA**

Entremos agora directamente respeito produção literária ensaio, em primeiro — para referir a póstuma de Reflexão bre a Luta de Libertação Nacional, que re parte do seu pensamento que o comandante tombado em 1975 na te de Cabinda, teve tunidade de fixar apontamentos destinados na sua totalidade a pontuar teriores intervenções assembleias de milit Neste entretanto, l ao leitor porventura dalizado com a inclu tal matéria nestas l neste local, que a lu mada de libertação nal é — como detal mente no-lo explica car Cabral — uma festação superior de tura. O livro de Jika la o espírito atento, lise lúcida, o raci claro, dinâmico e de um jovem coman do maquis, que co distinguiu pelo elev interessante nível tativo da sua traje revolucionária.

Passando à ficção, rei de três nomes: M dos Santos Lima, M de Carvalho e Per autores (respectivan por ordem de aparec to nos escaparates) Lágrimas e o Vento. na Sanzala e As Aver de Ngunga. Cada un tes escritores organiz cada uma das obras, própria intervenção gnífica em qualquer casos. Dir-se-ia que S Lima conta a odi Mendes de Carvalho a resistência e Pepete escreve a ofensiva.

5 HAVIA AINDA A SUPERSTIÇÃO. COMO SABEM A SUPERSTIÇÃO VEM DA IGNORÂNCIA.



POR EXEMPLO, O RELAMPAGO E O TROVÃO...

NÃO SE CONHECIA NADA DO QUE SE PASSAVA PARA ALÉM DA TABANCA.



NADA DE AFRICA?



... CONSIDERAVA-SE QUE ERAM ESPÍRITOS MAUS...



SE ISSO JÁ ERA MAU O PIOR AINDA ESTAVA PARA VIR...

... COM A CHEGADA DOS COLONIALISTAS.



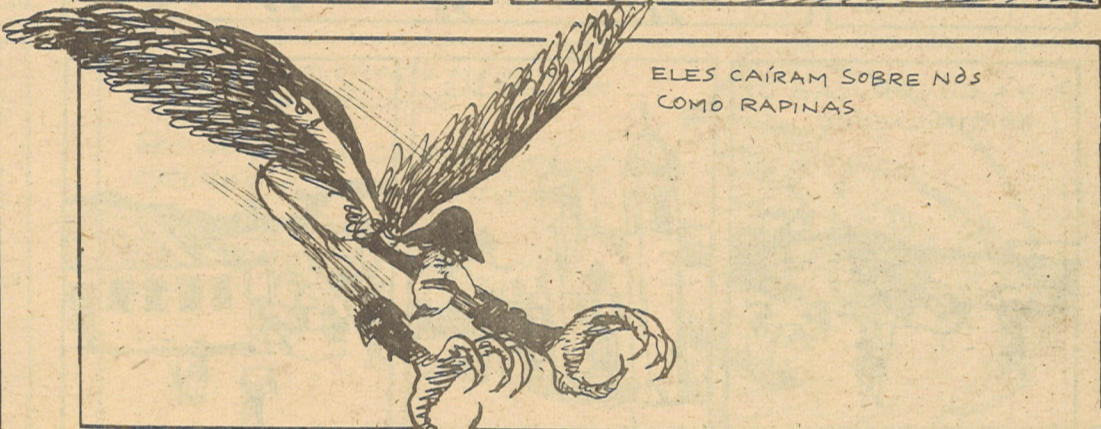
... DA MESMA FORMA QUE AS GRANDES ÁRVORES DO MATO...



AINDA HÁ GENTE QUE PENSA ASSIM?! SIM! MAS CADA VEZ MENOS.



ELES CAÍRAM SOBRE NÓS COMO RAPINAS



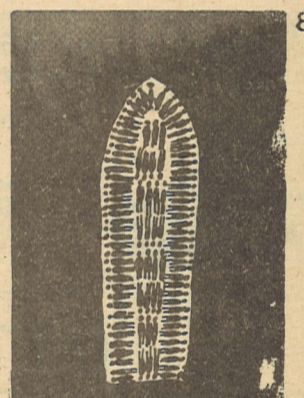
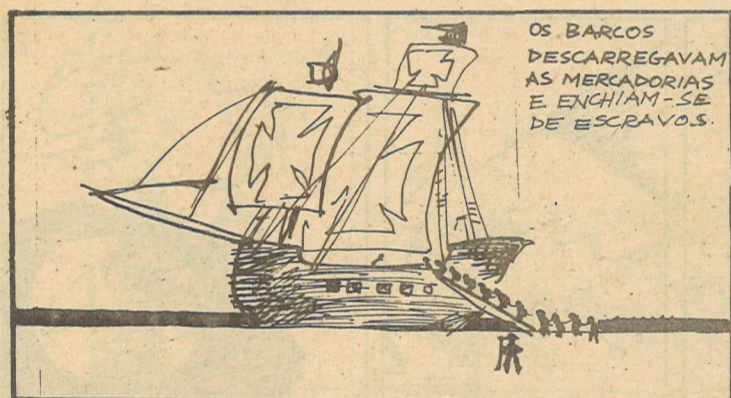
OS NOSSOS ANTEPASSADOS RESISTIRAM...



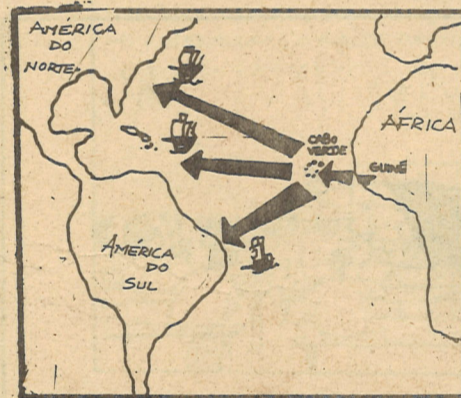
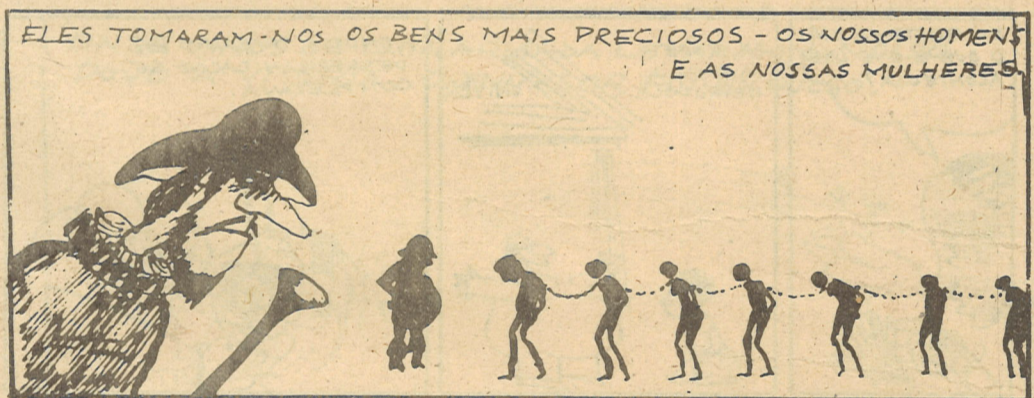
... MAS OS INVASORES DOMINARAM-NOS PELA FORÇA DAS ARMAS. MAIS POSSANTES QUE AS NOSSAS.



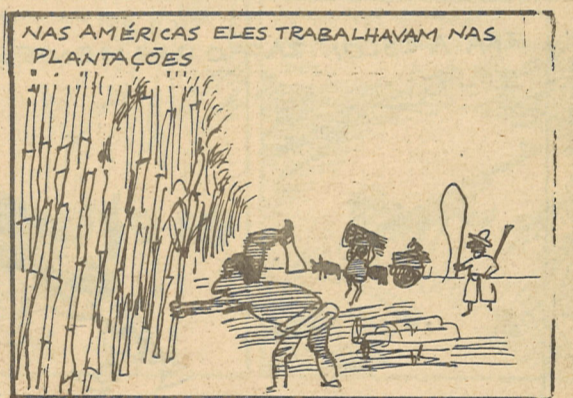
OS BARCOS DESCARREGAVAM AS MERCADORIAS E ENCHIAM-SE DE ESCRAVOS.



ELES TOMARAM-NOS OS BENS MAIS PRECIOSOS - OS NOSSOS HOMENS E AS NOSSAS MULHERES.



NAS AMÉRICAS ELES TRABALHAVAM NAS PLANTAÇÕES



OS BARCOS VINHAM DA EUROPA COM TECIDOS, UTENSÍLIOS, ARMAS, QUE ERAM TROCADOS POR ESCRAVOS.



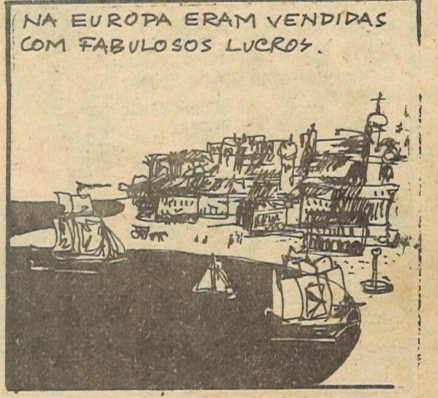
AS GUERRAS ENTRE ETNIAS ERAM ENCORAJADAS PELOS TRAFICANTES.

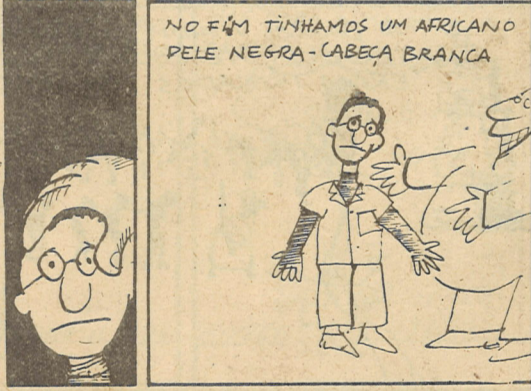
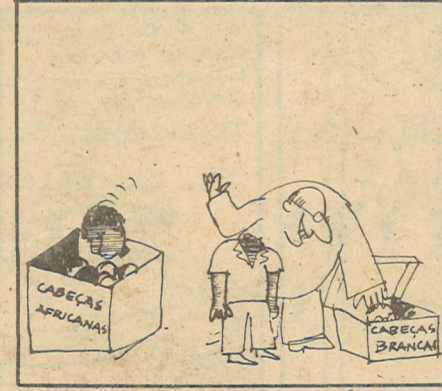
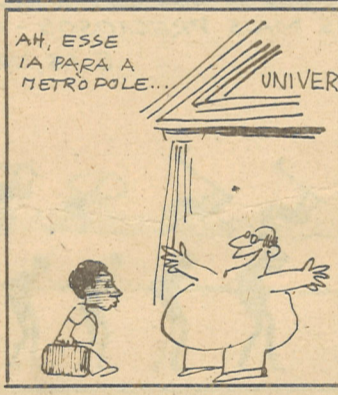
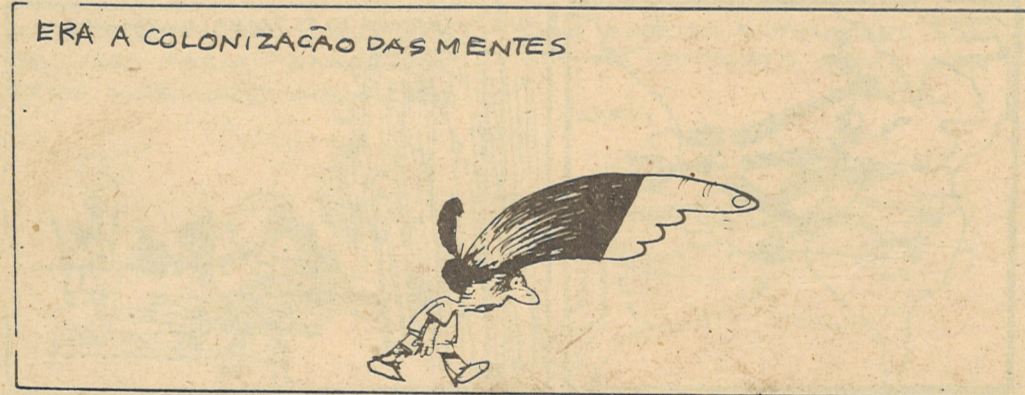
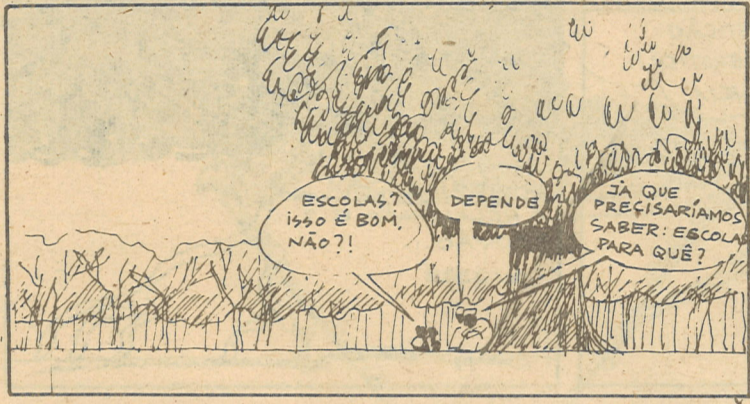


DEPOIS DE TER DESEMBARCADO OS ESCRAVOS OS BARCOS PARTIAM CHEIOS DE CANA-DE-AÇÚCAR, TABACO E ALGODÃO.



NA EUROPA ERAM VENDIDAS COM FABULOSOS LUCROS.





NO PINTCHA

SUPLEMENTO ESPECIAL



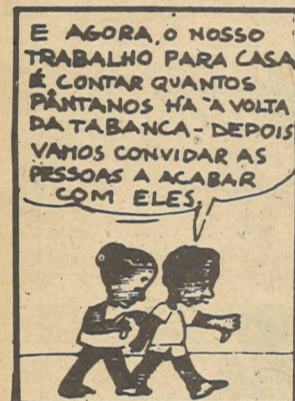
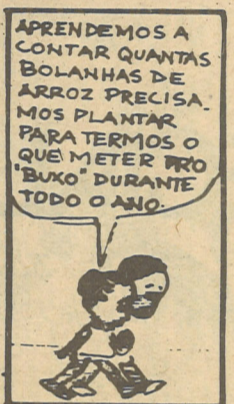
em homenagem ao

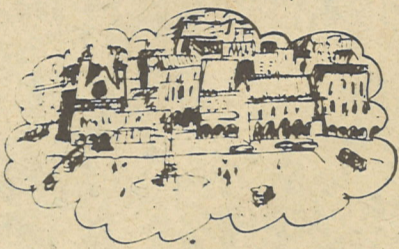
**1º ENCONTRO DE
EDUCADORES**

ANGOLA. CABO VERDE.
GUINE BISSAU. MOCAMBIQUE.
S.TOME E PRINCIPE.
FRETILIN

Bissau, 15-21 fevereiro 1978

VAMOS TODOS ESTUDAR E CUMPRIR AS RESOLUÇÕES DO III CONGRESSO

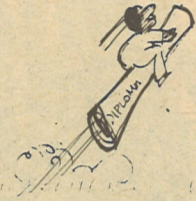




"LÁ ERA A CIDADE, CONSIDERADA COMO SUPERIOR AO MUNDO RURAL"



O ESTUDO ERA O MEIO DE CHEGAR A ESSE MUNDO MELHOR



ASSIM DESPREZAVA-SE A EXPERIÊNCIA PRÁTICA



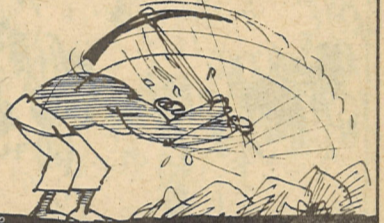
HAVIA AINDA O ENSINO DESSAS ESCOLAS TOTALMENTE ABSTRACTO, SEM NADA A VER COM A REALIDADE. OS LIVROS ERAM CONSIDERADOS COMO ÚNICA FONTE DO SABER



IGNORANTE



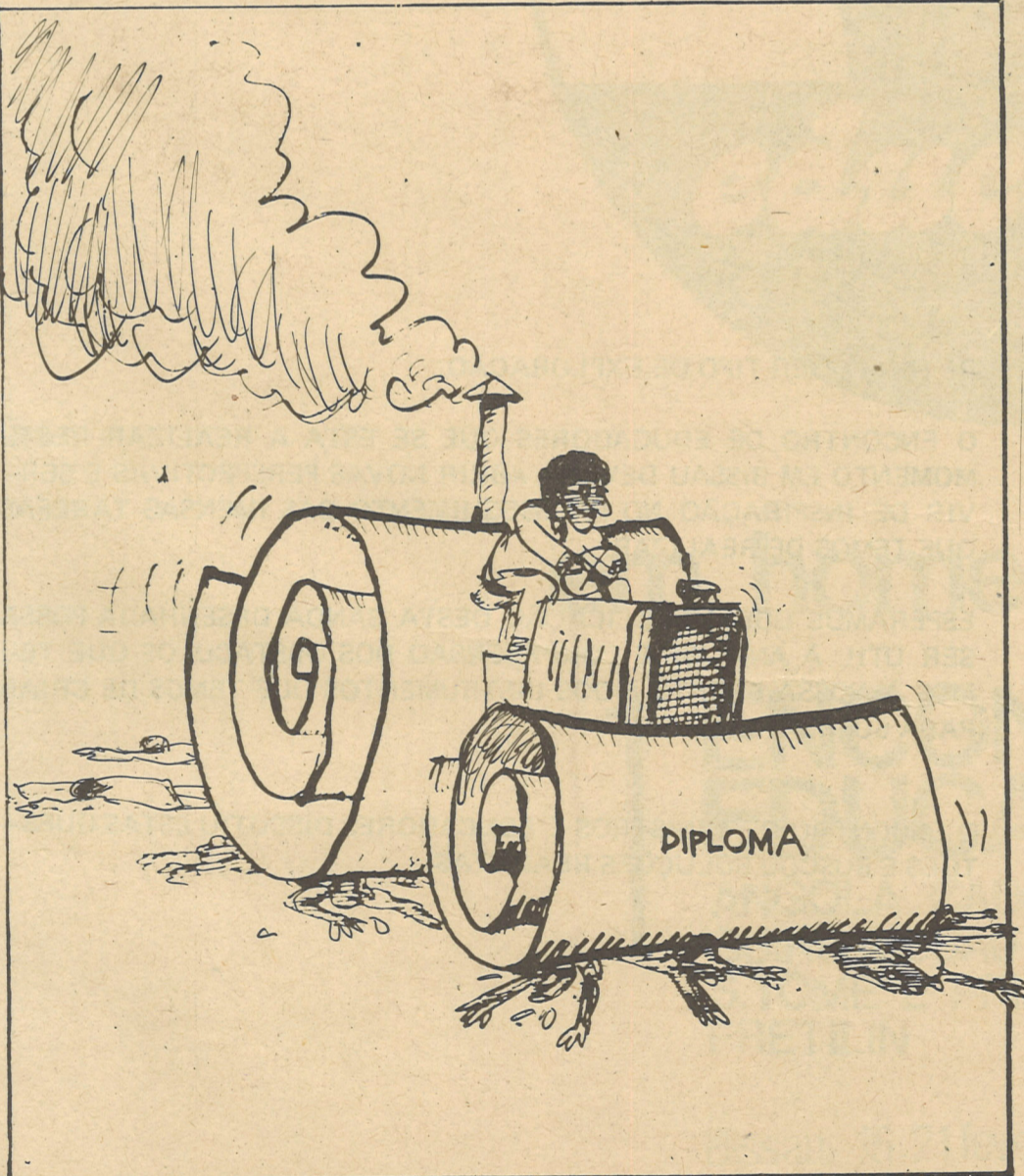
MAS ISSO NÃO ERA TUDO :- O JOVEM ESTUDANTE ESTAVA COMPLETAMENTE SEPARADO DA PRODUÇÃO.



O SEU TRABALHO ERA SÓ ESTUDAR.



ELE PASSAVA DE ANO PARA ANO SOBRE AS COSTAS DOS TRABALHADORES.



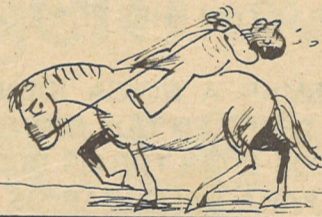
E ESSA ESCOLA, EXISTE AINDA?



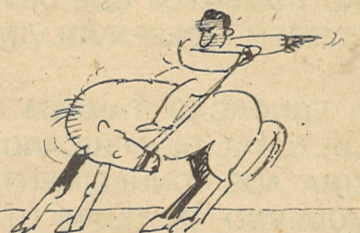
NÓS HERDAMOS UM SISTEMA QUE ESTAMOS A TENTAR TRANSFORMAR - É COMO SE NOS TIVESSEM POSTO NO ESCURO SOBRE UM CAVALO QUE NÃO ESTAVA NA BOA DIRECÇÃO.



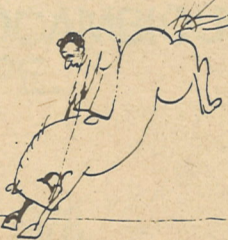
DEVEMOS FAZER COM QUE ELE MUDE DE DIRECÇÃO



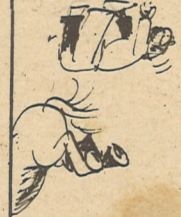
MAS ELE TEM MAUS HÁBITOS



E RESISTE À TRANSFORMAÇÃO

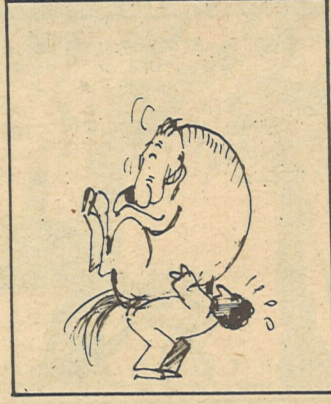


E PODE MESMO NOS INFLIGIR DANOS PASSAGEIROS.



MAS A NOSSA DETERMINAÇÃO É GRANDE.





ESTA BANDA DESENHADA PROCURA MOSTRAR NUMA FORMA VISUAL OS PROBLEMAS QUE TEM DE ENFRENTAR OS GOVERNOS DE NOSSOS PAISES NA TAREFA DE RECONSTRUÇÃO NACIONAL.

A EDUCAÇÃO TEM UM PAPEL DOS MAIS IMPORTANTES. ELA É UM DOS INSTRUMENTOS QUE DEVERÃO PERMITIR QUE NOSSOS POVOS CONQUISTEM O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL QUE LHEM FORA NEGADO.

A EDUCAÇÃO TAMBÉM DEVERA AFIRMAR A NOSSA IDENTIDADE CULTURAL DE AFRICANOS AO MESMO TEMPO EM QUE OS INTRODUZIRA AOS CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS E CULTURAIS DO MUNDO MODERNO, OS QUAIS UTILIZAREMOS PARA MELHORAR OS NOSSOS MEIOS DE PRODUÇÃO E CONDIÇÕES DE VIDA.

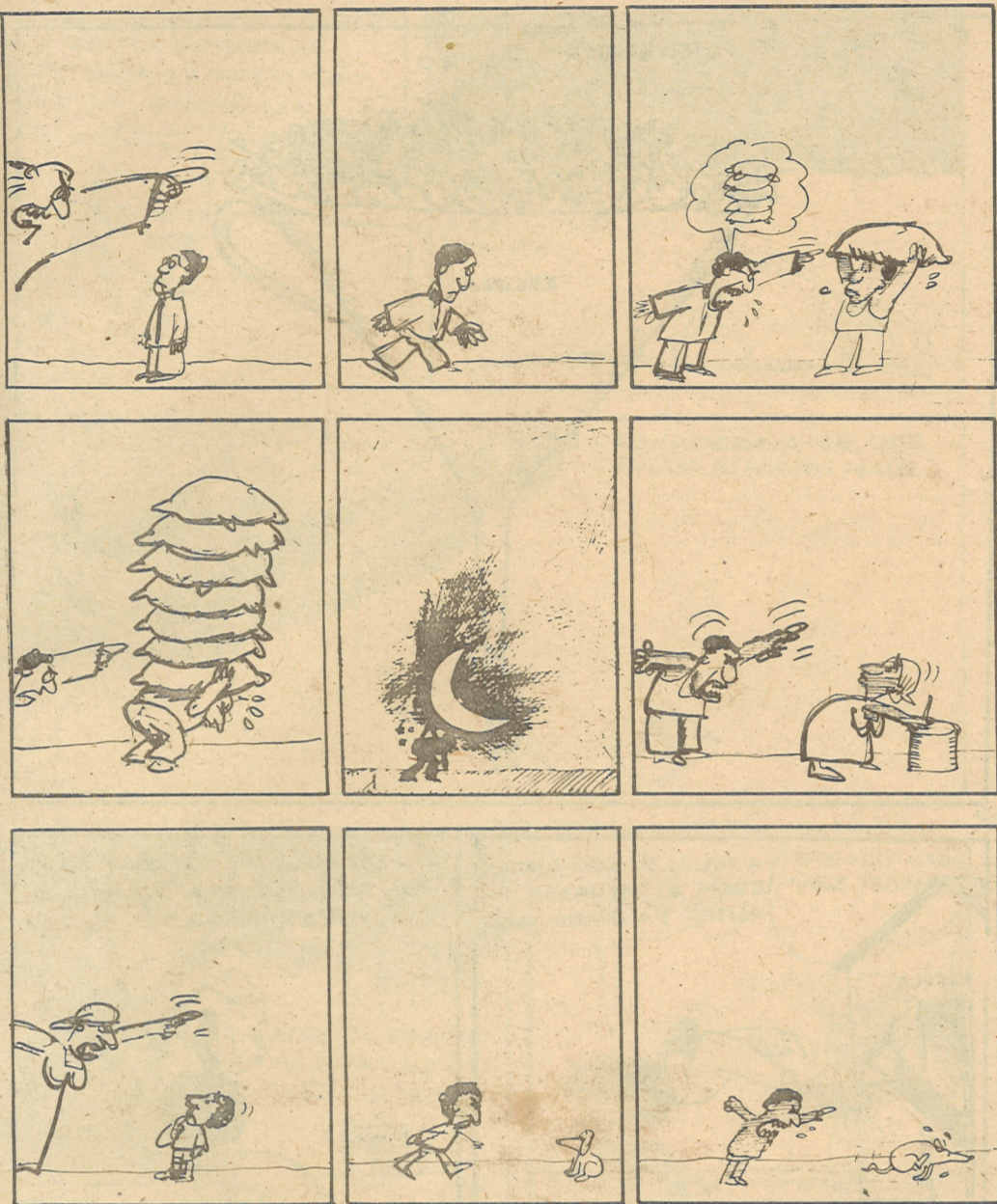
O NOSSO PROJECTO COMUM É A CRIAÇÃO DE SOCIEDADES LIBERTAS

DE QUALQUER TIPO DE EXPLORAÇÃO.

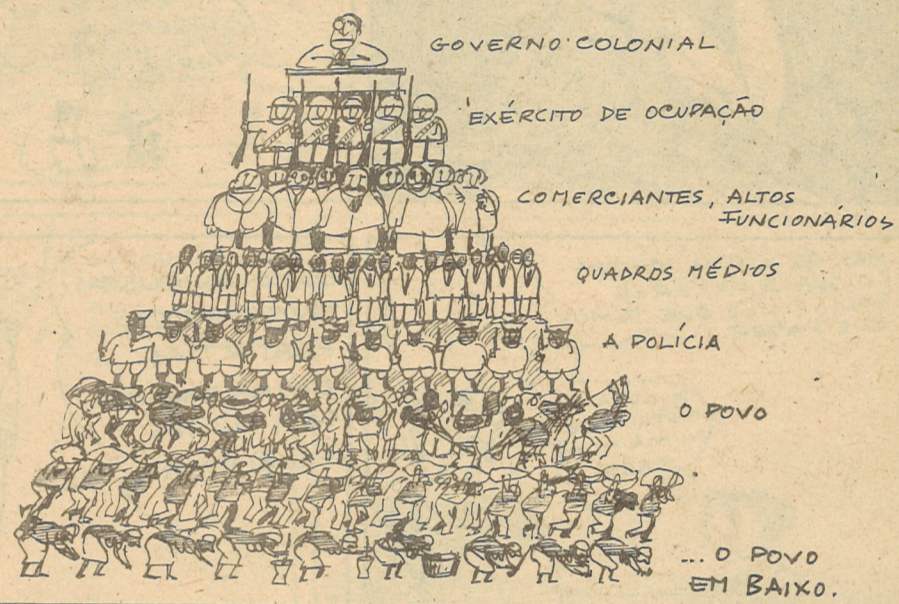
O ENCONTRO DE EDUCADORES QUE SE ESTA A REALIZAR NESTE MOMENTO EM BISSAU DEVERA ABRIR NOVAS PERSPECTIVAS E SERVIR DE INSPIRAÇÃO NO PROSSEGUIMENTO DAS IMENSAS TAREFAS QUE TEMOS DE REALIZAR.

ESPERAMOS QUE A PUBLICAÇÃO DESTA BANDA DESENHADA POSSA SER ÚTIL À ANÁLISE E COMPREENSAO DOS OBSTACULOS QUE TEMOS À NOSSA FRENTE E DOS INSTRUMENTOS QUE TEMOS DE CRIAR PARA SUPERÁ-LOS.

O ENCONTRO DE MINISTROS E EDUCADORES DISCUTIU ESTAS QUESTÕES E BUSCOU SOLUÇÕES REALISTAS.



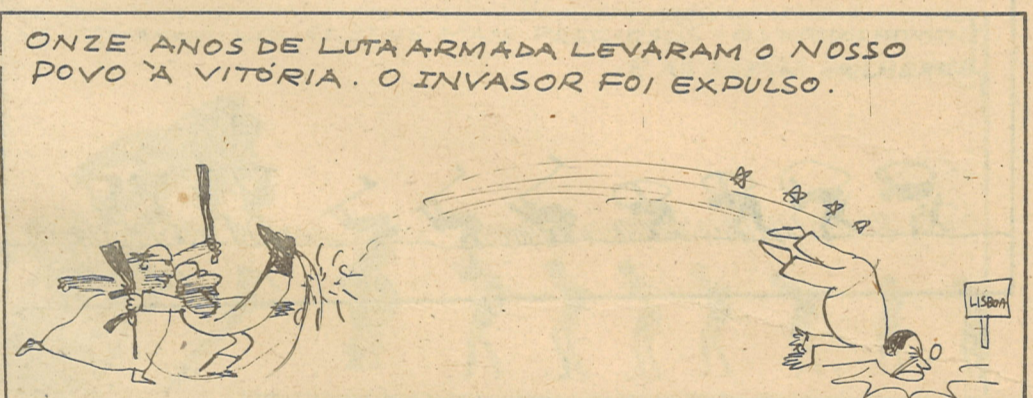
ERA ESTA A SOCIEDADE COLONIAL - OS RICOS EM CIMA...



O POVO EXPLORADO NUNCA DEIXOU DE RESISTIR
FOI AMILCAR CABRAL QUE MELHOR O COMPREENDEU



O PAIGC FOI O HERDEIRO DAS LUTAS DE RESISTÊNCIA DOS NOSSOS ANTEPASSADOS

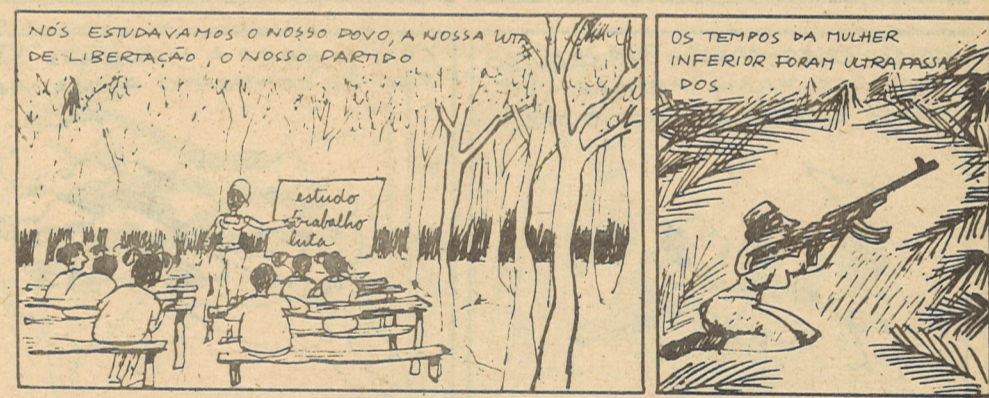
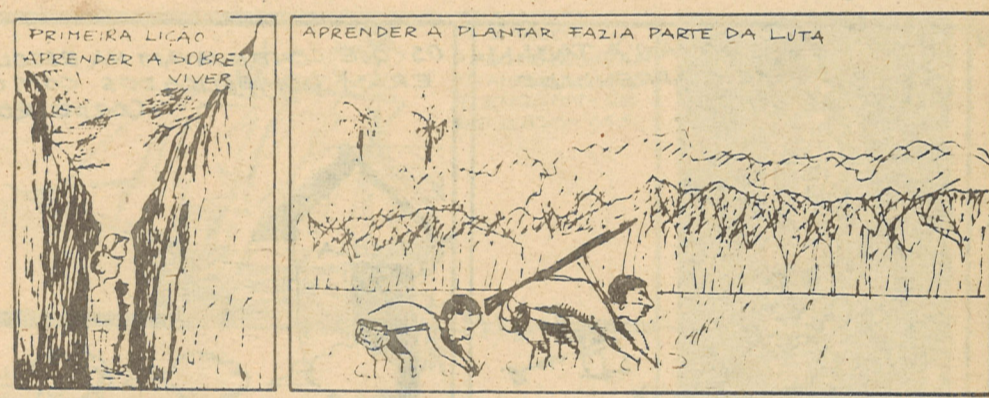


ONZE ANOS DE LUTA ARMADA LEVARAM O NOSSO POVO À VITÓRIA. O INVASOR FOI EXPULSO.



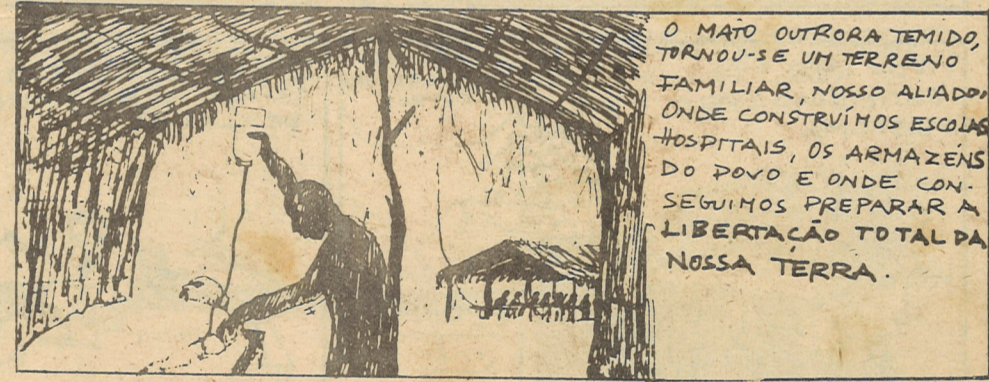
A LUTA FOI LONGA E DURA, MAS NÃO FOI NECESSÁRIO ESPERAR PELA VICTORIA FINAL PARA SE COMEÇAR A CRIAR A VIDA NOVA

A NOVA ESCOLA NASCEU DA LUTA, APESAR DE TODAS AS AMEAÇAS DO INIMIGO

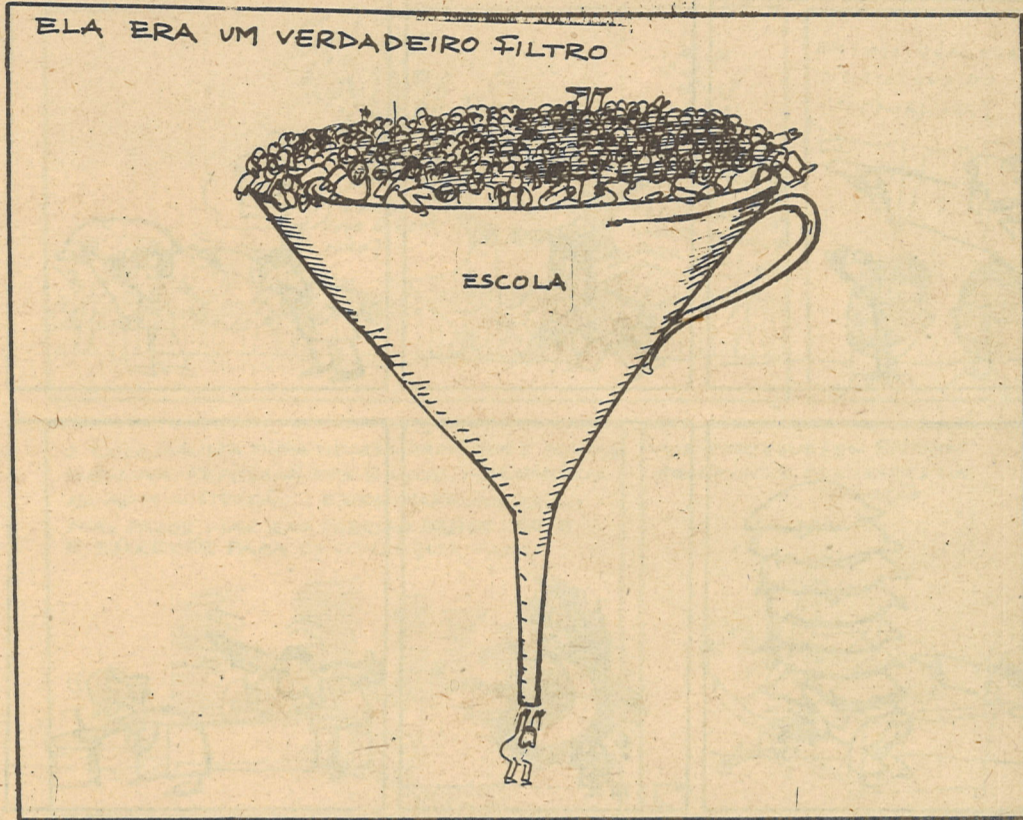
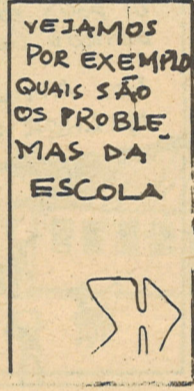
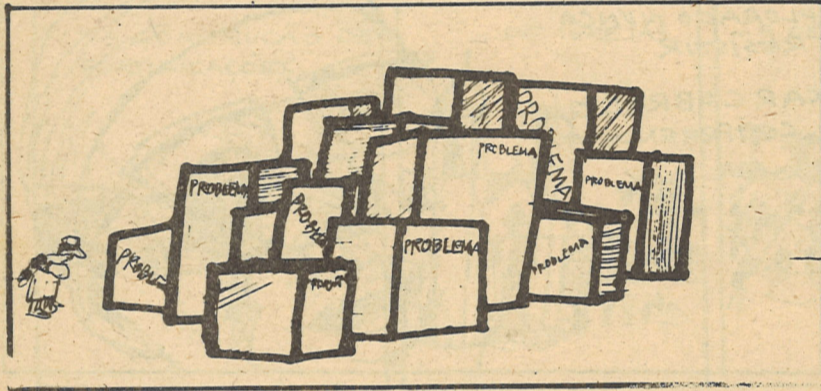


NÓS ESTUDÁVAMOS O NOSSO POVO, A NOSSA LUTA DE LIBERTAÇÃO, O NOSSO PARTIDO

OS TEMPOS DA MULHER INFERIOR FORAM ULTRAPASSADOS



O MATO OUTRORA TEMIDO, TORNOU-SE UM TERRENO FAMILIAR, NOSSO ALIADO ONDE CONSTRUÍMOS ESCOLAS, HOSPITAIS, OS ARMAZENS DO POVO E ONDE CONSEGUÍMOS PREPARAR A LIBERTAÇÃO TOTAL DA NOSSA TERRA.



A ANC anuncia ter chegado o momento da luta armada na África do Sul

«O ano de 1977, revelou que o nosso povo possuía já armas. Em 1978, a nossa tarefa é de nos armar largamente, a fim de que o nosso povo possa combater de armas na mão», afirmou Oliver Tambo, Presidente do Conselho Nacional Africano, numa entrevista concedida ao «Afrique Asie», que passamos a transcrever na íntegra, por ocasião do 16.º aniversário da criação de Umkhonto We Sizwe, o braço armado do ANC.

— Quais são as condições que permitiram ao Umkhonto We Sizwe intensificar a luta armada em 1977.

Oliver Tambo: A intensificação da luta armada sempre foi o objectivo do ANC. Mas, desde há um certo número de anos vinhamos nos confrontando com obstáculos consideráveis, dos quais a sofisticação do aparelho repressivo do regime de Pretória não é o menor. Romper esse teatro repressivo que tornava extremamente difícil, senão impossível, a intensificação da luta armada ao ritmo que desejávamos foi a nossa principal inquietação. Resolvemos certos problemas, encontramos soluções graças, sobretudo, à combatividade crescente do povo.

O equilíbrio das forças regionais na África Austral mudou radicalmente no decurso destes três últimos anos, a favor dos povos oprimidos e dos seus movimentos de libertação. Registou-se uma recrudescência da luta política de massa da classe operária, tanto na África do Sul como na Namíbia ocupada. Essa vaga de militantismo, que vem crescendo há quatro ou cinco anos manifestou-se nomeadamente através das greves impressionantes dos estivadores de Durban em 1972, das que paralisaram o Natal em 1973, e toda uma série de conflitos sociais que explodiram no sector industrial para culminar com os acontecimentos de Soweto em Junho de 1976. Esquece-se muitas vezes que, durante os 12 meses que precederam Junho de 1976, a classe operária levou a cabo cento e vinte e cinco acções. Outras manifestações ocorreram, por exemplo quando o regime de Pretória tentou impor uma subida das rendas, tentativa que se defrontou com uma forte oposição, sobretudo em Soweto e em Witwatersrand a tal ponto que o governo se viu obrigado a colocar o projecto numa gaveta.

O ritmo de desenvolvimento da nossa luta vai conhecer pausas, sem dúvida, de tempos a tempos, e intensificar-se consideravelmente noutros momentos. Mas de uma maneira geral, podemos dizer que este combate tende a ampliar-se e que, no que nos diz respeito, nós e o nosso povo inteiro, chegou o momento de engajar plenamente a luta.

Pode, portanto, aguardar-se no futuro uma intensificação aguda do combate. Se bem que o inimigo tenha reconhecido mais de trinta acções no decurso dos últimos dezoito meses, atribuídas ao ANC, isso não passa senão do topo do «iceberg». Numerosas operações armadas foram oficialmente ocultadas pelo facto de que, se lhes dessem qualquer publicidade, o pânico invadiria o país.

O INIMIGO REFORÇA O SEU APARELHO REPRESSIVO

— O regime de Vorster admitiu portanto que a luta armada era uma realidade. Quais as suas acções para lhe fazer?

OT: Se é verdade que a luta armada se instalou no país, que vai alargar-se criando em primeiro lugar, raízes e depois estendendo o seu campo de acção, sabemos também que o regime constrói uma estratégia global que não apresente nenhuma falha, nenhum ponto fraco na sua contra-ofensiva a nosso respeito.

Nós esperamos que o regime de Vorster empregue todos os armamentos possíveis, todas as técnicas repressivas mais sofisticadas; que aumente ainda mais as suas forças armadas; que procure também recrutar agentes nas próprias fileiras dos escravos, a fim de os utilizar para manter o regime do apartheid. Aguardamos que o regime erie nos bantustões, uma primeira linha de defesa contra eventuais infiltrações do exterior e que para isso utilize os chefes dos

bantustões, os pretendidos governos dos bantustões.

Prevejo portanto que o regime de Pretória se vai organizar de uma maneira intensiva nas regiões fronteiriças enquanto que reforçará ao mesmo tempo a sua presença e o seu aparelho repressivo no interior das cidades. Por outro lado, fará tudo para tentar subordinar as massas, e comprá-las, concedendo-lhes favores. Electrificará Soweto para fazer crer ao povo que o ama, que se ocupa do seu destino. Favorecerá a constituição de uma camada de negros privilegiados, aos quais otterecerá interesses no sistema de opressão e de exploração, a fim de recrutar entre estes aliados para lutar contra o movimento revolucionário.

A REVOLTA POPULAR EXPRESSA-SE DE UMA FORMA AGUDA

— Depois de Junho de 1976, a resistência ganhou terreno em todas as frentes. Novas organizações apareceram para combater o regime nos domínios da educação, da administração urbana, das rendas... Que consequências teve a pressão de Outubro último na resistência organizada?

OT: Não podemos minimizar o impacto das acções do regime racista enquanto que catalizador e factor estimulante das organizações de massas. Houve um novo florescimento de greves, enquanto que a combatividade do povo exprimiu-se através de novas organizações políticas e de massas. Em toda a situação de combatividade política das massas, aparecem inevitavelmente novos órgãos de luta. Na maior parte dos casos, estes novos órgãos de luta não são pensados nem criados por uma única força política, mas tomam forma como a expressão da voz do povo rompendo através da violência da repressão.

Assim, no momento quente da luta contra a educação bantu, organizações como o Conselho representativo dos estudantes do Soweto apareceram, e depois outras: a associação dos pais negros, o movimento de assistência mútua dos camaradas... Portanto, a interdição das

dezoito organizações que preconizavam toda a não-violência e a transformação pacífica vai dar lugar a novas formas de expressão da vontade popular de luta. Aliás, através desta medida desesperada, o regime contribuiu em sublinhar, em demonstrar na prática, a justeza da posição do ANC quanto à necessidade absoluta de derrubar a dominação da minoria branca pela luta armada. Nenhuma propaganda da nossa parte teria podido demonstrá-lo de uma forma tão retumbante. A repressão lançada contra os movimentos pacifistas não pode senão incitar estes últimos a aderirem à luta clandestina. Assim, pela sua própria violência, o regime contribuiu para consolidação das forças combatentes para uma transformação revolucionária na África do Sul.

ANC PROPÕE ISOLAMENTO TOTAL AO REGIMEM DE VORSTER

— Apesar da crise económica, o povo sul-africano pronunciou-se a favor de sanções internacionais económicas e comerciais contra o regime racista. No que diz respeito ao ANC, que medidas desejaria ver adoptadas pela comunidade internacional contra o regime de Vorster?

OT: Em 1959, o ANC lançou uma campanha para o boicote dos produtos sul-africanos no estrangeiro. Depois, o nosso povo mostrou-se pronto a aceitar todas as consequências; chegou ao ponto de exigir o isolamento de Vorster. Essa exigência é agora partilhada, praticamente, pelo conjunto da comunidade internacional, e também por grupos de pessoas que antigamente se opunham a uma tal acção.

Hoje, não existem opositores sérios ao apartheid que não estejam de acordo com este propósito.

Os argumentos avançados pelos apologistas do apartheid que dão impressão de se preocuparem o nosso bem estar são mais do que uma cortina de fumo destinada a mascarar as suas motivações reais. Nós não temos que acreditar nos filantropos.



«A luta armada de libertação é um acto de cultura»

LITERATURA INFANTIL

«Numa sociedade onde o Estado tem preocupações prioritárias com a educação das crianças, não existe qualquer tradição no campo da literatura infantil», dizia há dias o Jornal de Angola, ao saudar um lançamento de Maria Eugénia Neto, com (belíssimas) ilustrações de António Pimentel Domingos, no género habitualmente designado como literatura infantil... E nas Florestas os Bichos Falavam... «É um apelo aos nossos escritores para que, entre as tarefas que foram chamadas a realizar, passem a dedicar algum tempo a essa lacuna», acrescentava o diário luandense, cujo suplemento cultural «Lavra e Oficina» interrompeu a sua publicação no terceiro número.

E somos chegados ao capítulo de mais vastos recursos na dita «Literatura Angolana Moderna»: a poesia, a começar pela excelente revelação de Arlindo Barbeitos em Angola Angolê Angolema, a meio do ano passado, poucos meses volvidos sobre a edição de dois livros fundamentais para qualquer abordagem, mesmo sumária do fenómeno poético em questão: Na Noite Grávida de Punhais, antologia organizada e prefaciada pelo escritor Mário Pinto de Andrade, e Poesia com Armas, de Costa An-

drade, porventura o mais destacado poeta desta Revolução, ainda no activo. Algum tempo depois, Henrique Guerra subsegue Quando me Acontece Poesia, uma recolha de composições cujo interesse será, neste momento, apenas documental. Manuel Rui veio encerrar o ano com 11 Poemas em Novembro, onde o autor acrescenta à sua obra anterior, com alguma urgência, um discurso dedicado na circunstância histórica.

O reatamento de um poeta tão unanimemente conhecido como o é Ruy de Carvalho abre o presente ano, com A Decisão da Cidade, livro que tem para a poesia angolana alguns dos melhores textos que ela possui. Poemas no Tempo, reunindo o conjunto de obra poética de Arnaldo Santos, foram até à data o último lançamento no género. Perseguido um exigente equilíbrio entre o sentido e o seu veículo formal, o Autor consegue, na parte inédita e mais recente do volume, momentos de rara extração, como, por exemplo, os «poemas ao sol».

Por último, a devida referência a duas edições do Ministério da Educação e Cultura: Poesia de Angola (antologia que os organizadores dividem em três partes: «Poesia Tradicional», «Precursores da Poesia Angolana» e «Geração Moderna») e a Carta Cultural de África, adoptada

(Continua na pág. 8)

Seleção de Bissau ganhou a "Taça Amizade"

Com o objectivo de angariar fundo para a «Taça Amílcar Cabral», cuja realização se prevê para o próximo mês de Abril, defrontaram-se no sábado à noite, no Estádio Lino Correia, as seleções do resto de Bissau e de Oio. O resultado final foi de 6-0, favorável a seleção de Bissau. O Estádio Lino

Correia, tinha uma assistência bastante fraca. Ao intervalo, o resultado era de 5 bolas a zero, a favor da seleção do resto de Bissau.

Marcaram: Luis Melo (3) aos 3, 17 e 35 minutos; Cuca, aos 32 minutos; Dieb, aos 40 minutos e Tatú aos 68 minutos.

A escola de ténis homenageia o aluno Rui Monteiro

Em homenagem ao aluno Rui Manuel Monteiro, a escola de Ténis da Guiné-Bissau realizou no fim-de-semana último, no «Court» da Associação Comercial, um torneio onde participaram as duas classes feminina e masculina.

Na classe feminina, a tenista Inaida Voss, venceu nas meias-finais, a sua

opositora Lela Chantie, por 6-1. Na masculina, Carlos (Cadú), eliminou da prova o seu adversário Beto, ao derrotá-lo por 6-3.

Na final, Voss, classificou-se como vencedora do torneio da classe feminina, ao vencer Antonieta, por 6-4. Na classe masculina saiu vitorioso Alexandre, que derrotou na final

Carlos (Cadú), por 6-0.

Entretanto, recordamos que nos dias 9 e 10, realizou-se no mesmo «Court», um torneio amigável entre um misto do nosso país e a seleção dos tripulantes do navio de guerra americano «VALDEZ» que visitou a nossa capital de 8 a 11 deste mês.

O misto guineense, sob a

orientação do professor Nuna, derrotou a seleção visitante em nove jogos, sofrendo apenas uma derrota.

Eis os resultados verificados no final deste torneio: 6-1, 6-0, 6-0, 6-0, 6-1 6-2, 7-6 e 6-0, a favor do misto guineense e 6-3, para a seleção visitante.

O País

Reunião de conselheiros regionais

(Continuação pág. 2)

que levantaram questões que afectam a vida das populações dos seus bairros e apontaram sugestões para a sua solução. Assim, na sessão de sexta-feira a tarde, os conselheiros apontaram a necessidade de elaboração de um plano de urbanização, a fim de evitar problemas que possam advir com a demolição de casas actualmente em construção, sem obedecerem a um plano.

Problemas relacionados com os djilas, a circulação de animais na via pública, a existência de parques de diversão e higiene nas casas de pasto e nos mercados, foram igualmente analisados durante as sessões de trabalho. A agricultura mereceu também a atenção dos participantes, tendo sido a discus-

são orientada pelo camarada Luís Cândido, director do departamento de estatísticas do Comissariado de Agricultura e Pecuária.

No que respeita à Saúde, os principais problemas levantados relacionam-se com a higiene nos bairros, hospitais e nos restaurantes; problemas de transportes nas ilhas bijagós, pedido de criação de infraestruturas nos bairros, quer através de construção de postos sanitários, bombas de água; saída de doentes do hospital 3 de Agosto para as tabancas vizinhas, problemas de taxa de mortalidade. Respondendo a estas questões, o dr. Boal explicou que muitos destes problemas estão dependentes de ajuda internacional, tal como a criação em todas

aldeia comunal para leprosos que, em circunstâncias normais, devem ser tratados no seio das famílias. Anunciou o projecto de transformação do Hospital Simão Mendes, com a ajuda do Governo holandês e informou que, para resolver o problema de transportes, foram adquiridas bicicletas que o pessoal, na sua maioria recusou, apesar das facilidades concedidas para a sua aquisição.

Explicou, por outro lado, que há regiões em que o comportamento das populações não favorecem os trabalhos dos serviços de saúde. Apon- tou como exemplo a região de Bolama-Bijagós, onde, a agravar as condições climáticas as populações não colaboram no programa do desenvolvimento da região.

Aniversário da reforma monetária

(Continuação da pág. 6)

torneio prosseguirá às 20h e 30 minutos no recinto de jogos do Departamento em questão, com os seguintes encontros de futebol de cinco: júnior fe-

minino do BNG-Ténis Clube e BNG-Armazéns do Povo. No dia 25, pelas 16 horas terá lugar uma prova de velocidade de moto e às 22 horas realizar-se-á um baile de confraternização com em-

pregados e seus respectivos familiares. Dia 26, pelas 17 horas, haverá uma festa para atletas e filhos de empregados. No dia 27, realizar-se-á, as finais de futebol de cinco e basquetebol.

Nô Pintcha

Trissemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informação das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China. Redacção, Administração e Oficinas. Avenida do Brasil. Telef: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726.

Assinatura (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano 700,00 P.G.

Seis meses 450,00 P.G.

Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:

Um ano 800,00 P.G.

Seis meses 550,00 P.G.

— Caixa Postal, 154.

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

Farmácias

HOJE — «CENTRAL FARMEDI N.º 2» — Bairro de Belém, telefone 3473.

AMANHÃ — «HIGIENE» — Rua António N'Bana, telefone 2520.

Cinema

HOJE e amanhã — Às 20h e 45 mint. o filme «Se»

Seminário sobre o III Congresso

(Continuação da página 1)

principal a eleição da nova direcção do Partido, viria a ser realizado em Boé, de 18 a 20 de Julho de 1973.

Pela importância do tema, proferido apresentamos na próxima edição do «Nô Pintcha» o discurso do camarada Francisco Mendes, Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado.

Anuncios

Concurso

«O Comissariado de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação informa estar aberta inscrição, até ao fim deste mês» para concurso de admissão para a futura Companhia de Seguros e Resseguros da Guiné-Bissau — COSERG.

As condições de admissão ao concurso são as seguintes:

a) Ter curso geral do comércio ou o 5.º ano liceal;

b) Conhecimentos de inglês ou francês;

As inscrições poderão ser efectuadas ou neste Comissariado de Estado ou na Companhia de Seguros Ultramarina, Av. Domingos Ramos, 38 — A, 1.º Dt.º, dentro do horário normal.»

5.ª feira no Lino Correia

Benfica-UDIB

O Sport Bissau e Benfica organiza um encontro de futebol, para defrontar a equipa da Udib, com o objectivo de angariar fundos, para custear as despesas da sua próxima deslocação à República irmã de Cabo Verde, em princípios de Março, onde tomará parte em dois grandes torneios de futebol, sendo um deles para disputa da taça «1.º Totobola Cabo Verde 1978».

Este desafio que já começou a despertar um certo interesse, pois trata-se do campeão (Benfica) e vice-campeão (Udib) da época de 1976/77, segundo um comunicado emitido pela direcção ben-

fiquista, uma forma de todos os desportistas e amantes do desporto, poderem contribuir para esse fundo, com a compra de um bilhete ao jogo.

Este encontro de carácter amigável será uma oportunidade, não só de o Benfica se despedir de todas as equipas do país, através da Udib, como também de todos os seus adeptos e amantes do desporto em geral. A equipa encarnada também será portadora de saudações desportivas do nosso país para os desportistas de Cabo Verde, nesta sua deslocação que será mais um marco importante no quadro do estreitamento dos laços de amizade e unidade entre os dois países.

Futebol do Congo vence no Quénia

NAIROBI (AFP) — «Os Diabos Vermelhos», equipa nacional de futebol do Congo, derrotou «Maragoli Futebol Club» do Quénia por 3 a 1, terminando assim invencível nos três jogos que efectuou no torneio realizado no Quénia. Os quatro golos, foram marcados na segunda parte. O excelente avançado dos «Diabos Vermelhos» Ndomba, marcou o seu primeiro golo aos 56 minutos, depois de ter driblado a

defesa de Maragoli. Aos 78 minutos, Ndomba aumentou para 2-0. O único tento do Maragoli, foi obtido aos 85 minutos por intermédio de Dilunga, que aproveitou muito bem uma confusão que se gerou na área adversária. Nos últimos minutos do jogo Momouduba fixou a contagem em 3-1, numa jogada em que a defesa do Maragoli foi apanhada de surpresa e o seu guarda-linha fora dos postes da baliza à sua guarda.

Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.

CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411;

Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).

França

Começou a campanha eleitoral

PARIS — A campanha para as eleições legislativas de 12 a 19 de Março em França começou oficialmente ontem. Contudo, há muito tempo que os partidos políticos iniciaram a sua propaganda com debates na televisão e na rádio, viagens à província e as reuniões públicas dos dirigentes em Paris, entrevistas, declarações à imprensa.

Mas nos termos do código eleitoral francês, a campanha das legislativas começa 20 dias antes da primeira volta do escrutínio. Isso quer dizer que a partir da data fixada, os candidatos têm direito a colagem legal dos cartazes nos painéis especiais colocados à disposição deles em cada comuna, que têm a possibilidade de imprimir os seus boletins de voto e todos os documentos de propaganda

que serão enviados, nos próximos dias, a todos os eleitores.

O número de franceses com idade de votar aumentou desde as últimas eleições legislativas: agora são 36 milhões contra menos de 31 milhões de há cinco anos. Muitos jovens se inscreveram. E uma das incógnitas das eleições reside no seguinte: para que lado farão eles pender a balança? Muitos observadores

pensam que é para a esquerda.

Os candidatos também são muito numerosos. O tempo limite para a inscrição terminou domingo à meia-noite. Haverá pelo menos 5 mil para 491 lugares de deputados. Em Paris há 459 candidatos para 31 lugares, numa média de 14 por circunscrição. Daqui a três semanas, serão conhecidos os resultados da primeira volta. Segundo a opinião geral, os partidos da esquerda recolherão globalmente maior número de votos, apesar das suas polémicas. As sondagens que desde há um mês têm sido publicadas, dão sempre vitória a oposição.

Tchad

Frolinat tomou Faya-Largeau

★ Encontro Kadhafi-Malloum

A cidade de Faya-Largeau, a 800 quilómetros de Ndjamená, capital do Tchad, encontra-se, desde sexta-feira, sob inteiro controle dos combatentes da Frente de Libertação Nacional do Tchad (Frolinat), anunciou um comunicado deste movimento, transmitido sábado de manhã em Paris.

Faya-Largeau encontrava-se cercada desde Julho último, e 2 mil militares do exército tchadiano encarregavam-se da sua defesa. A Frolinat anunciou que mais de 2 mil soldados governamentais, entre eles 21 oficiais foram aprisio-

nados durante a ocupação das bases de Fada (14 de Fevereiro) e de Faya-Largeau (18 de Fevereiro). A Frolinat acrescentou que foi recuperado importante material de guerra e que os seus combatentes ocuparam também os postos de Ounianôa, Kebir e de Koro-Toro, situados o primeiro a 200 quilómetros no noroeste e o segundo a 200 quilómetros ao sul de Faya-Largeau.

A tomada de Faya-Largeau permitiu aos combatentes o controle quase total do norte do Tchad, destacou-se no sábado em Paris. Esta cidade é um

importante centro da perfeitura de Borku Ennedi-Tibesti. A ofensiva que culminou com a tomada de Faya-Largeau foi batizada com o nome de «Ibrahim Abatcha», primeiro secretário da Frolinat que morreu em combate há dez anos. A Frolinat, que, no ano passado, ocupou as bases de Zuar e Bardai, também nas montanhas de Tibesti, dispõe agora de uma sólida estrutura aérea com um aeroporto em cada um dos pontos ocupados.

Motim no Irão

★ 6 mortos e 12 feridos

TEERAO — Um motim, que segundo alguns viajantes, quase se tornou numa insurreiçao, registou-se no sábado em Tabriz, segunda maior cidade do Irão e foi brutalmente informaram que os distúrbios começaram com uma manifestação de jovens religiosos e, aos poucos, quase toda a população de alguns bairros de Tabriz (com 600 mil habitantes) estavam participando na manifestação.

As manifestações religiosas que tiveram lugar a 6 e 7 de Janeiro último na cidade santa iraniana (a 100 quilómetros ao sul de Teerão), também causaram seis mortos, segundo o balanço oficial. A oposição considerava que houve cerca de 70 mortos. (FP)

Cimeira da OUA sobre o Sahara realizar-se-á em Março — Confirmou Martin Bongo

ARGEL — Martin Bongo, ministro gabonês dos Negócios Estrangeiros, considera, numa entrevista publicada ontem pelo diário argelino «El Moudjahid», que não há nenhum obstáculo quanto à realização normal da cimeira extraordinária da OUA sobre o Sahara Ocidental, em Março próximo, em Libreville.

«Não creio que haja algum obstáculo dado que as partes interessadas concordaram em participar nesta cimeira».

Em resposta a uma pergunta sobre a eventual participação da Frente Polisário nesta cimeira, o chefe da diplomacia gabonesa declarou que «como país hospedeiro, o Gabão só pode tomar essa decisão com o acordo dos países participantes». Indicou todavia que o «Gabão não pôde opôr-se à presença de uma delegação da Frente Polisário».

O ministro gabonês dos Negócios Estrangeiros efectuou uma breve visita a Argel, durante a qual entregou ao presidente Boumediene uma mensagem do presidente Omar Bongo presidente em exercício da OUA, — provavelmente a propósito da cimeira sobre o Sahara Ocidental.

Por outro lado, o ministro líbio dos Negócios Estrangeiros, Ali Abdessalam Triki, revelou anteontem em Tripoli que um comité agrupando representantes dos países vizinhos da ilha da Reunião, assim como a Líbia, foi criado em Libreville, em Junho de 1977, pelo comité de coordenação para a libertação de África, durante a sua 29.ª sessão. Triki indicou ainda que este comité tem por missão entrar em contacto com o governo francês a fim de «examinar a situação desta porção do continente africano». (FP)

Presidente da India apela ao desarmamento

NOVA-DELI — O presidente indiano, Sanjiva Reddy, exortou ontem as grandes potências nucleares a elaborarem um calendário comum de desarmamento nuclear e convencional, para a conferência especial sobre o desarmamento que deve realizar-se na ONU no próximo mês.

Num discurso pronunciado

do perante o congresso indiano, o presidente Reddy, após reafirmar a decisão indiana de renunciar aos ensaios nucleares, precisou que a India «opunha-se a qualquer forma de discriminação». Por outro lado, Sanjiva Reddy exprimiu o desejo de que a India reforçe as suas relações com as grandes potências na base da «cooperação internacional».

Gâmbia e Nigéria reafirmam apoio à Frente Patriótica do Zimbabwé

BANJUL — O final da visita oficial de 48 horas que o general Olu segun Obasanjo, chefe de Estado da Nigéria efectuou a Gâmbia, foi marcado por um comunicado conjunto pelo qual os dois países «reafirmaram o seu apoio à Frente Patriótica do Zimbabwé, cuja exclusão das actuais conversações corre o risco de

conduzir a guerra civil». Os dois chefes de Estados lamentaram a intervenção de potências estrangeiras no conflito do corno de África e lançaram por outro lado um apelo à comunidade internacional para que ajude os países atingidos pela seca, indicou ainda o comunicado.

SEMINARIO SOBRE O DESERTO

NOVA-DELI — Um seminário internacional consagrado à luta contra a aridez do deserto encerrou os seus trabalhos em Jodhpur (Racastão). 250 especialistas indianos e estrangeiros estudaram a fundo o problema com o objectivo de encontrar uma solução global. Os indianos apresentaram relatórios interessantes sobre o melhoramento das terras áridas em vários estados da Índia. (TASS)

GUATEMALA: GREVE DOS FUNCIONÁRIOS

GUATEMALA — Os 50 mil funcionários do Estado advertiram no sábado o governo da Guatemala de que irão entrar em greve amanhã, caso este negar a resolver favoravelmente, antes dessa data, o seu pedido de aumento salarial. A advertência foi feita pela assembleia geral dos funcionários depois de uma reunião realizada na véspera. O presidente da República Kjell Laugerud obtivera dos trabalhadores um prazo de 15 dias, a partir de quinta-feira passada, para estudar as reivindicações e lhes dar uma resolução.

REPÚBLICA DA GUINÉ EXPLORAÇÃO MINEIRA

CONAKRY — A Guiné, a Argélia, a Nigéria e a Jugoslávia, procederão à preparação e à exploração conjunta de jazigos de bauxite situados na região da cidade guineense de Dabou. Uma fábrica de argila será também construída nos termos de um projecto da «cidade de bauxite de Ibolá», escreveu o «Horoy» o custo total do projecto de 799 milhões de dólares. (TASS)

DIRIGENTE COREANO EM MOÇAMBIQUE

MAPUTO — O vice-presidente da República Popular da Coreia, Pak Song Chong chegou no domingo a Maputo, para uma visita oficial de cinco dias a Moçambique. Um breve comunicado vernamental precisou domingo que o vice-presidente coreano e a sua delegação terão uma série de contactos e de conversações com os membros do governo de Moçambique.

O primeiro grupo de cooperados agrícolas moçambicanos minou as aulas de propaganda do partido. Depois ter estudado durante três meses e meio o programa Frelimo e os princípios básicos do marxismo-leninismo, os militantes propagandistas serão enviados para as províncias moçambicanas a fim de explicar à população a política do partido de dirigir a acção dos trabalhadores na realização dos objectivos de desenvolvimento económico do país. (TASS)

REUNIAO DO CONSELHO ECONÓMICO ARABE

TUNIS — A 24.ª sessão do conselho económico da Liga Árabe abriu ontem na capital tunisina com a participação dos países membros com excepção da Somália do Djibuti. Os trabalhos do conselho foram inaugurados por Hedi Nour, Primeiro-Ministro tunisino e proguirão até a próxima quinta-feira. Discutir-se-ão meios de reforçar a cooperação económica e técnica entre os países árabes e meadante sobre a situação dos capitais árabes no interior do mundo árabe. (FP)

Comandos egípcios no Chipre

(Continuação da página 1)

e o comando egípcio de cerca de 60 homens teve por origem o assassinato, no sábado de Youssef El Sebai, secretário geral da OSPAA e presidente do diário egípcio «Al Ahram», por dois extremistas palestinos. Sebai participava nos trabalhos da Organização de Solidariedade dos povos afro-asiáticos. Para cobrir a sua fuga, os dois terroristas rapta-ram 11 delegados árabes como reféns (entre eles dois responsáveis da OLP). Depois de terem viajado até Djibuti, os extremistas voltaram novamente para Larnaka, onde libertaram os reféns e se renderam às autoridades cipriotas.

Precisamente no momento em que o presidente de Chipre negociava a partir da torre de controle com dois extremistas no domingo a tarde, uma força de intervenção egípcia de 60 homens desembarcou em Larnaka a bordo de um «Hercule C-130 (um aparelho do mesmo tipo tinha sido utilizado pelos comandos israelitas em Entebbe). Na confusão, começou uma troca

de tiros entre o exército cipriota e os comandos egípcios que se lançaram ao assalto do avião em poder dos extremistas. As autoridades cipriotas justificam a reacção da Guarda Nacional pelo facto de que os egípcios abriram fogo de surpresa, nomeadamente em direcção à torre de controle onde se encontrava o presidente Kyprianou. Afirmaram ainda que não foram avisados que o avião egípcio transportava um comando armado, e julgavam que o aparelho trazia um negociador na pessoa do ministro egípcio da Cultura.

Morreram 15 comandos egípcios e feriram-se 15. Os cipriotas tiveram sete feridos.

Entretanto, o governo cipriota aceitou ontem o repatriamento do comando egípcio e de suas armas, após as conversações de três horas que tiveram lugar entre o presidente cipriota Spyros Kyprianou e o ministro de Estado egípcio para os Negócios Estrangeiros, Boutros Ghali. Os comandos deixaram ontem à noite a base britânica de Akrotiri a bordo de um

avião egípcio.

Por outro lado, os dois autores da operação de Nicósia foram inculcados ontem pelo tribunal cipriota de assassinato contra Youssef Sebai, e de actos ilegais. Trata-se de Samir Mohamed Kadar (28 anos), titular de um passaporte jordaniano, e Hussein Al Ali (26 anos), detentor de um passaporte koweitiano que compareceram perante o tribunal. O processo foi fixado para 27 de Fevereiro. Os dois inculcados ficarão presos, e declararam que não tinham necessidade de advogado e que se defenderiam eles mesmos.

A Organização de Libertação da Palestina (OLP) qualificou de «cobarde e criminoso» o ataque contra o Hilton Hotel de Nicósia e o assassinato de Youssef El Sebai. O comité executivo da organização (CEOLP) num comunicado publicado em Beirute, concluiu que a operação faz parte dos planos sionistas que não querem a causa palestina registar novos êxitos na conferência da OSPAA. (Tanjug, FP)

Lopo de Nascimento

(Continuação da página 1)

«Face à eventualidade de uma agressão contra S. Tomé, Angola está pronta a conceder uma ajuda necessária para manter o país em paz e garantir o progresso», sublinhou o dirigente angolano, citado pela agência soviética Tass.

Antes da sua deslocação à República Democrática de S. Tomé e Príncipe, o Primeiro Ministro angolano esteve na República Socialista da Roménia e na República Democrática Alemã, em visita de trabalho. Durante a sua curta estadia em Berlim (capital da R. D.A.), o chefe do Governo angolano, que fora recebido à sua chegada pelos membros do Bureau Político do Comité Central do Partido Socialista Unificado da Alemanha (PSUA), pelo primeiro presidente adjunto do conselho de Ministros e pelo secretário do Comité Central do PSUA, além de outras personalidades, teve con-

versações com as autoridades locais, com quem discutiu assuntos relacionados com a cooperação entre os dois países.

Na véspera da sua partida para a RDA, Lopo de Nascimento foi recebido pelo secretário-geral do Partido Comunista Romano, Nicolae Ceausescu, a quem entregou uma mensagem pessoal do Presidente Agostinho Neto. Na ocasião, o chefe da delegação angolana agradeceu o apoio político, diplomático e material do partido e do povo romeno à luta do seu povo, nesta etapa de reconstrução nacional, e os esforços feitos para o reforço da cooperação mútua, com vista ao desenvolvimento económico e social do país.

Pelo seu lado, o Presidente Ceausescu endereçou em resposta, ao chefe de Estado angolano, na qual reafirma a amizade e os desejos de melhores êxitos e saúde o MPLA, o governo e o povo da RPA.

ULTIMAS NOTICIAS

Robert Mugabe em Bissau

(Continuação da 1.ª página)

ções feitas em Malta, entre a Frente Patriótica e as representações da Inglaterra e dos Estados Unidos, na qual assistiram países da «linha de frente». A delegação visitante a bordo ou igualmente as questões sobre as últimas negociações que conduziram a «acordos de solução interna», entre Ian Smith e os 3 traidores africanos, Shitole, Jeremiah Chirau e Abel Muzorewa.

Por intermédio do camarada Luiz Cabral, foi reafirmado o apoio total e a solidariedade do PAIGC e da República da Guiné-Bissau à luta do povo do Zimbábue e às decisões tomadas pela Frente Patriótica, o único e legítimo representante das aspirações do povo dessa parcela da África Austral.

Encerra hoje o Encontro de Ministros de Educação

(Continuação da pág. 1)

PAPEL DO PROFESSOR

«Fala-se muito na Unesco em educação permanente. Por isso quero frisar aqui que todo o ser humano está permanente na situação de aprendizagem. A educação dada num pedaço de vida não pode chegar para a vida inteira. Nós os educadores devemos sentir-nos permanentemente em processo de formação porque se não for assim, não poderemos acompanhar e interpretar o desenvolvimento das sociedades de hoje e amanhã» — precisou o director-geral adjunto da Unesco, Miguel Solar Roca, convidado a assistir ao encontro, numa reunião com todos os professores primários e secundários da área de Bissau, realizada na noite de sexta-feira.

Ao abrir a sessão e na presença de um grande número de professores, o camarada Mário Cabral apresentou os pre-

sentes e explicou a necessidade desse encontro na medida em que é cada vez mais necessário, para o próprio desenvolvimento do país, reformular a educação e ultrapassar todos os seus problemas.

Seguiu-se o camarada Carlos Reis, Ministro da Educação e Cultura de Cabo Verde que explicou o papel do professor na implantação de um novo tipo de educação em que ele não é o único possuidor do saber. O camarada Celestino Costa, Ministro da Educação, Justiça e Desportos da República Democrática de S. Tomé e Príncipe apelaria por sua vez a todos os professores para que não se limitassem a desempenhar somente o seu papel de agente docente mas, que deveriam acompanhar o desenvolvimento dos nossos países. «Sabemos que vocês trabalham com grandes sacrifícios e dificuldades mas, se

houver também esforço da vossa parte, estamos convencidos que será fácil. Vocês têm que se esforçar para eliminar de vez a mentalidade que tiveram durante a época colonial. Se assim não for, serão professores falhados.»

O Ministro de S. Tomé falou do problema da falta de quadros que tem preocupado os nossos países, dos critérios das bolsas de estudo para o estrangeiro e apelou para os alunos ajudarem os professores cooperantes a conhecer a realidade concreta dos nossos países acrescentando que, na época colonial o professor não tinha aquele prestígio que hoje lhe é concedido.

A camarada Sílvia Costa, Secretária-Geral do Ministério da Educação e Cultura da República Popular de Moçambique também usou da palavra para saudar todos os professores presentes. Depois falou o

camarada Luís Guterres da Fretilin. Explicou aos professores todos os problemas com que têm deparado no domínio da educação e principalmente da alfabetização das zonas libertadas de Timor Leste, onde se regista uma percentagem de 75 por cento de analfabetos, num país pequeno como o dele. Acrescentou que, apesar da dominação estrangeira no seu país, a Fretilin vencerá e, as experiências da Guiné-Bissau e dos outros países recém-independentes ajudarão a resolver os seus problemas.

«A formação de pessoal é uma das chaves de todas as transformações sociais e do processo educativo. Essa formação não é preciso que seja em grandes universidades dos países desenvolvidos mas sim em contacto real com os povos em vias de desenvolvimento, onde está a raiz da educação. Nós os educadores temos que crer na força da

educação dentro do contexto de sociedades novas». Estas foram as palavras que o camarada Soler Roca dirigiu aos professores de Bissau na sua intervenção de sexta-feira à noite.

Antes de terminar o encontro, houve um animado debate em que os professores guineenses puseram problemas relacionados com o ensino e, procuraram saber como se processa o desenvolvimento da educação nos países presentes ao Encontro de Ministros.

Rectificação

Esclarecemos aos nossos estimados leitores que o título da notícia publicada na nossa edição anterior, de quinta-feira, na página dois, sobre a visita e os contactos de uma delegação comercial da República irmã da Guiné no nosso país, deve ser «intensificadas as relações comerciais entre o nosso País e a Guiné» e não «intensifica a ajuda comercial entre o nosso País e a Guiné», conforme por lapso saiu.

Literatura angolana

(Continuação das Centrais)

pelos chefes de Estado e de Governo dos estados membros da Organização da Unidade Africana (O. U. A.), reunidos na décima terceira sessão ordinária, em Port-Louis (ilhas Maurícias), de 2 a 5 de Julho de 1976.

Agora a preparação do I Congresso dos Escritores Angolanos, marcado para Agosto (?) — o grande acontecimento de quantos relatei —, aqui está, no essencial, o que foi possível realizar até à data, nas condições anteriormente expostas, onde a Literatura não tem sequer o direito de se inscrever entre as prioridades, senão como seu dinâmico reflexo. Que esbocei?

* — Informamos os leitores que a maioria das obras citadas neste texto se encontram à venda na Casa da Cultura, em Bissau.